



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

Rodovia BR 349, KM 14, S/N - Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA – CEP: 47600-000

E-mail: gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br / Site: www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa

Telefone: (77) 3481-3210

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA

Forma de Oferta: Subsequente

Modalidade: Presencial

Bom Jesus da Lapa - BA

2017



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

Rodovia BR 349, KM 14, S/N - Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA – CEP: 47600-000

E-mail: gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br / Site: www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa

Telefone: (77) 3481-3210

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA

Forma de Oferta: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Bom Jesus da Lapa - BA

2017

DADOS INSTITUCIONAIS**Nome:** Instituto Federal Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa**Endereço:** Rodovia BR 349, KM 14 – Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA**E-mail:** gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br**CNPJ:** 10.724.903/0006-83**Telefone:** (77) 3481-2521**HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CURSO**

| Etapas | Grupo Responsável | Resolução de Aprovação |
|--|--|---|
| Criação do Curso Grupo de Trabalho Externo | Elisa Eni Freitag João Abel da Silva Paulo Emílio R. Donato Helena Luíza Oliveira Coura Márcio da Silva Alves | Projeto aprovado pela Resolução nº 07, 2014/CONSUP/IF Baiano, de 14/02/2014. |
| Criação do Curso Grupo de Trabalho Interno Período 05/2013 a 10/2013 | Elisa Eni Freitag Estácio Moreira da Silva Geângelo de Matos Rosa Heron Ferreira de Souza Jefferson Oliveira de Sá Lindomar Santana Aranha Márcio da Silva Alves Mirian Alves Pereira Ubiratan Oliveira de Souza | |

Curso Técnico em Agricultura - Subsequente

| | | |
|--|--|--|
| Reformulação Período 08/2015 a 12/2016 | Jefferson Oliveira de Sá Marcio da Silva Alves Elisa Eni Fresta Geângelo de Matos Rosa Junio Batista Custódio | Projeto aprovado pela Resolução nº 06, 2016/CONSUP/IF Baiano, de 07/02/2017. Ratificada pela Resolução 34, de 28/08/2017. |
| Alteração Curricular Período 30/11/2017 a 15/12/2017 | Jefferson Oliveira de Sá Wellington Dantas de Sousa Elisa Eni Fresta Geângelo de Matos Rosa Junio Batista Custódio | Dispensa Resolução. |

Presidente da República

MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA

Ministro da Educação

JOSÉ MENDONÇA BEZERRA FILHO

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

ELINE NEVES BRAGA NASCIMENTO

Reitor do Instituto Federal Baiano

GEOVANE BARBOSA DO NASCIMENTO

Pró-Reitora de Ensino do Instituto Federal Baiano

MAURÍCIO DE ALMEIDA PEREIRA

Diretor Geral do Instituto Federal Baiano – *Campus Bom Jesus da Lapa*

ARIOMAR RODRIGUES DOS SANTOS

Diretor Acadêmico – *Campus Bom Jesus da Lapa*

ESTÁCIO MOREIRA DA SILVA

Coordenadora de Ensino – *Campus Bom Jesus da Lapa*

PRISCILA COUTINHO MIRANDA

NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO**Portaria nº 121, de 30/11/2017**

| | |
|----------------------------|----------------------------------|
| Jefferson Oliveira de Sá | Professor EBTT / Agronomia |
| Wellington Dantas de Sousa | Professor EBTT / Administração |
| Elisa Eni Freitag | Professora EBTT /Agronomia |
| Geângelo de Matos Rosa | Professor EBTT / História |
| Junio Batista Custódio | Técnico em Assuntos Educacionais |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1. Mapa do Médio São Francisco..... | 8 |
| Figura 2. Mapa do Território do Velho Chico..... | 8 |
| Figura 3. Resultado da Pesquisa de opinião quanto à preferência de eixo tecnológico..... | 13 |
| Figura 4. Vista frontal do IF Baiano campus Bom Jesus da Lapa..... | 15 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1. Matriz curricular do Curso Técnico em Agricultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Bom Jesus da Lapa..... | 29 |
|--|----|

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1. Principais cultivos com financiamentos disponíveis no Plano Safra 2010/2011 nos municípios do MSF..... | 11 |
| Quadro 2. Amostra da população para a aplicação do questionário baseado no número de habitantes de cada município..... | 12 |
| Quadro 3. Pesquisa de opinião sobre os cursos técnicos que poderiam ser ofertados no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Bom Jesus da Lapa..... | 13 |
| Quadro 4. Resultados do levantamento de matriculados no ano de 2009 no Município de Bom Jesus da Lapa..... | 14 |
| Quadro 5 – Instalações e culturas destinados ao desenvolvimento do Curso Técnico em Agricultura no <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa..... | 71 |
| Quadro 6 - Máquinas, implementos e equipamentos destinados ao desenvolvimento do Curso Técnico em Agricultura no <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa..... | 72 |
| Quadro 7 - Instalações físicas do <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa..... | 73 |
| Quadro 8 - Salas de Aula do <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa..... | 74 |
| Quadro 9 - Equipamentos e instrumentos dos laboratórios do <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa..... | 75 |
| Quadro 10 - Relação de Docentes do <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa..... | 78 |
| Quadro 11 - Relação de Técnicos Administrativos em Educação efetivos do <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa..... | 79 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1.DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO..... | 5 |
| 2.APRESENTAÇÃO..... | 6 |
| 3. JUSTIFICATIVA DO CURSO..... | 8 |
| 3.1.O ESTUDO DE DEMANDA DESENVOLVIDO..... | 12 |
| 3.2. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO..... | 14 |
| 3.2.1 O Campus Bom Jesus da Lapa..... | 14 |
| 4.OBJETIVOS..... | 17 |
| 4.1.OBJETIVO GERAL..... | 17 |
| 4.2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 17 |
| 5. PERFIL DO EGRESSO..... | 18 |
| 6. PERFIL DO CURSO..... | 20 |
| 7.REQUISITOS DE INGRESSO..... | 22 |
| 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO..... | 23 |
| 8.1 ESTRUTURACURRICULAR..... | 25 |
| 8.2 METODOLOGIA DO CURSO..... | 25 |
| 8.2.1 Projeto Integrador..... | 26 |
| 8.3 MATRIZ CURRICULAR..... | 29 |
| 9. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC..... | 30 |
| 10. ESTÁGIO CURRICULAR..... | 56 |
| 11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES..... | 59 |
| 12. AVALIAÇÃO..... | 60 |
| 12.1. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM..... | 60 |
| 12.2 AVALIAÇÃO DO CURSO..... | 61 |
| 13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS..... | 63 |
| 13.1 PROGRAMADE NIVELAMENTO..... | 63 |
| 13.2 PROGRAMA DE MONITORIA..... | 63 |
| 13.3 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA..... | 64 |
| 13.4POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E ESTÍMULO À PERMANÊNCIA..... | 64 |
| 13.4.1 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE..... | 65 |
| 13.4.2 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico..... | 65 |
| 13.4.3 Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer..... | 66 |
| 13.4.4 Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica..... | 66 |
| 13.4.5 Programa de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas - PROADA..... | 67 |
| 13.4.6 Programa de Assistência Integral à Saúde - Pró-Saúde..... | 67 |
| 13.4.7 Programa de Educação em Direitos Humanos - PEDH..... | 67 |
| 13.4.8 Programa de Cotas - PRÓ-COTAS..... | 68 |
| 13.5 POLÍTICA DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS..... | 68 |
| 13.6 POLÍTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL..... | 68 |
| 13.7 PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA..... | 69 |

| | |
|--|-----------|
| 13.8 PROGRAMA DE INICIAÇÃO EM EXTENSÃO..... | 69 |
| 13.9 SISTEMAS DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS..... | 70 |
| 14. INFRAESTRUTURA..... | 71 |
| 14.1 ÁREA AGRÍCOLA..... | 71 |
| 14.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA..... | 73 |
| 14.2.1 Recursos Didáticos..... | 74 |
| 14.2.2 Salas de Aula..... | 74 |
| 14.2.3 Biblioteca..... | 75 |
| 14.2.4 Laboratórios..... | 75 |
| 15. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO..... | 78 |
| 17. REFERÊNCIAS..... | 82 |
| 18. ANEXOS..... | 85 |

1.DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

| | |
|---|--|
| NOME DO CURSO | Técnico em Agricultura |
| TIPO DE CURSO | Subsequente/ presencial |
| HABILITAÇÃO | Técnico em Agricultura |
| DESCRIÇÃO DO CURSO | Planeja, organiza, dirige e controla a produção vegetal sustentável. Propaga espécies vegetais. Elabora, executa e monitora projetos agrícolas. Maneja o solo e a água mediante práticas conservacionistas. Projeta e implanta sistemas de irrigação e drenagem. Promove o manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas. Planeja e faz a gestão e o controle da produção. Supervisiona a colheita e a pós-colheita das principais culturas. Identifica e aplica técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos. Elabora laudos, perícias, pareceres e relatórios. Administra a propriedade agrícola. opera máquinas e implementos agrícolas. |
| HABILITAÇÃO | Técnico em Agricultura |
| FORMA | Presencial |
| MODALIDADE | Subsequente |
| PÚBLICO ALVO | Egressos do Ensino Médio |
| DATA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO | 1º semestre de 2014 |
| REGIME ACADÊMICO | Periodização semestral. |
| INTEGRALIZAÇÃO | Período mínimo/máximo: 1 ano e seis meses/5anos |
| NÚMERO DE VAGAS: | 40 vagas / turma |
| TURNO DE FUNCIONAMENTO: | Diurno |
| NÚMERO DE TURMAS: | Duas turmas / ano |
| REGIME DE MATRÍCULA: | Semestral |
| CARGA HORÁRIA: | 1200 horas |
| CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO | 200 horas |

2. APRESENTAÇÃO

Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em 2008, o governo federal ampliou seu compromisso com a educação dos jovens e adultos brasileiros. Nesse contexto, surge o Instituto Federal Baiano, detentor da singularidade da produção de conhecimento ligado à biodiversidade no estado da Bahia, uma tradição herdada das escolas que o originaram.

O IF Baiano é composto pela integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Catu, Santa Inês, Guanambi e Senhor do Bonfim com as Escolas Média Agropecuária da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), conhecidas como as EMARC de Uruçuca, Valença, Itapetinga e Teixeira de Freitas e assim também pelo campus de Bom Jesus da Lapa, Governador Mangabeira e Serrinha.

É importante salientar que a consolidação do campus Bom Jesus da Lapa representa um incremento à ação educacional do município e região, além de perceber-se que a região tem um grande foco na produção agrícola, com enfoque dinâmico em cultivos anuais e perenes, valorização do processo sistêmico e da organização produtiva.

O principal objetivo da reformulação do referido Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Agricultura Subsequente é adequá-lo à legislação, diretrizes educacionais e documentos institucionais vigentes com o intuito de construir uma identidade e fortalecimento dos itinerários formativos dos estudantes de maneira sólida e exequível.

A base legal do referido documento pauta-se na Constituição Brasileira Nacional (BRASIL, 1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394 (BRASIL, 1996), no Plano Nacional de Educação (PNE), Resolução CONSUP/IF Baiano Nº 48, alterada pela resolução nº 21 de 17 de maio de 2016, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e demais diretrizes nacionais instituídas.

Os aspectos metodológicos utilizados para a condução das atividades de reformulação do PPC basearam-se nas seguintes etapas:

- 1- Implantação dos Núcleos de Assessoramento Pedagógicos (NAP);
 - 2- Reunião com os Coordenadores de Ensino e Representantes dos Coordenadores de Curso;
 - 3- Elaboração das Minutas dos Projetos Pedagógicos de Curso nos campi;
 - 4- Encontro de Coordenação de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano;
-

- 5- Socialização das Minutas dos PPCs para contribuições dos campi e possíveis alterações.

Serão apresentados no presente PPC a importância do Curso para o Território, o perfil do profissional esperado na conclusão do curso, a concepção pedagógica e organização curricular, o programa de ementário, os instrumentos e critérios de avaliação e de ingresso, bem como a infraestrutura necessária para o desenvolvimento do curso.

3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

Historicamente, segundo Olalde *et al*, 2007, no processo de ocupação do que hoje se chama Médio São Francisco (Figura 1 e 2), a agricultura, em princípio era voltada para o autoconsumo e implantou-se no vale em paralelo ao processo de povoamento.

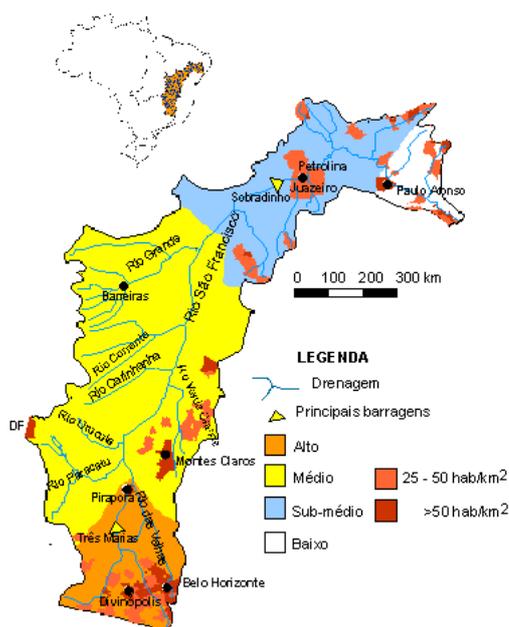


Figura 1. Mapa do Médio São Francisco.
Fonte: http://www.soberania.org/Articulos/articulo_3285.htm



Figura 2. Mapa do Território do Velho Chico.
Fonte: <http://www.brasilfazendas.com.br/mapas/mapas.htm>

Embora as intervenções do Estado tenham se iniciado num período anterior, é a partir do final da década de 70 que se destaca uma maior intervenção governamental no Médio São Francisco (MSF) por meio da construção de rodovias e da implantação de projetos de irrigação. Para tanto, no início de 1972, por meio da Superintendência do Vale do São Francisco (SUVALE) foi criado o Programa de Desenvolvimento do Vale (PROVALE) - Decreto Lei nº 1.207, de 07.02.1972 - com o objetivo de modernizar e dinamizar a região. Este projeto priorizava: proteção das margens e melhoria da navegabilidade do rio São Francisco; obras de urbanização, infraestrutura social e de saneamento; implantação de

projetos de reflorestamento e de irrigação; criação de parques nacionais e construção de rodovias. A construção das três pontes sobre o rio São Francisco, em Juazeiro, Ibotirama e Bom Jesus da Lapa, foi outro importante traço de desenvolvimento, uma vez que permitiu a conexão com Salvador e Brasília.

Existem hoje no MSF alguns pólos de atividades econômicas, como no caso dos perímetros irrigados localizados no município de Bom Jesus da Lapa, em especial, aqueles implantados com o apoio da Companhia para o Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF). O resultado dessas intervenções significou uma reorganização produtiva e, como consequência, a valorização fundiária e um novo arranjo regional.

Bom Jesus da Lapa se destaca como o único município com perímetros irrigados da região do MSF, onde se concentra o maior volume de investimentos e a melhor infraestrutura urbana. Situada em um entroncamento rodoviário estratégico, que liga Salvador a Barreiras e Brasília, o município foi dinamizado, ainda, pela construção de uma das três pontes existentes sobre o rio São Francisco.

Segundo GeografAR (2010), a região do MSF é um claro exemplo onde a concentração de poder político e econômico está diretamente associada à concentração da terra. Após 1970, o processo de reestruturação produtiva alterou, profundamente, as relações de produção na agricultura e a valorização das terras. Este processo, apoiado pelo Estado, gera novas formas capitalistas de posse e uso da terra, a exemplo dos projetos de irrigação, colocando em risco as formas históricas de acesso à terra, como é o caso das Comunidades Quilombolas, Fundos e Fechos de Pasto e Comunidades Ribeirinhas.

Todavia, no período recente, a atuação dos movimentos sociais vem promovendo uma série de iniciativas forçando e conquistando o reconhecimento e a legalização de seu modo de ocupação do território, por parte do Estado, contribuindo para a consolidação de um mosaico variado de formas de acesso à terra na Região. Assim, o MSF mostra-se um *locus* privilegiado de análise por ter em seu espaço uma grande diversidade de formas de acesso a terra, concentrando a maior área reformada e o maior número de famílias assentadas no estado da Bahia, ou seja, de pessoas com perfil voltado para as produções agrícola e/ou pecuária.

A partir deste contexto, políticas públicas buscam uma adequação ao perfil produtivo da região. Por isso, segundo a Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária do Estado da Bahia, o Plano Safra¹, previsto para atuar em Regiões Econômicas, visa oferecer

¹ Os produtores rurais brasileiros terão R\$ 116 bilhões para financiar a safra 2010/2011. O valor é 7,4% maior do que o disponibilizado no ciclo passado. Segundo o Ministério da Agricultura, que lança hoje o Plano Agrícola e Pecuário, a agricultura comercial terá R\$ 100 bilhões disponíveis, enquanto a familiar terá R\$ 16 bilhões. Na safra 2009/2010, a agricultura comercial teve R\$ 93 bilhões e a familiar, R\$ 15 bilhões. Um dos destaques do plano é a criação do programa Agricultura

aos empresários alternativas plurais de investimentos em atividades pujantes e rentáveis, mantendo os incentivos do Governo e de outras fontes que agreguem maior valor à produção, estimulando e facilitando o beneficiamento, a comercialização e a exportação dos seus produtos. A prioridade também é a organização das entidades associativas dos produtores, possibilitando o acesso a mecanismos que auxiliem a capacitação profissional e a assistência técnica aos pequenos produtores rurais, foco central da parceria com Banco do Nordeste. Assim, é possível perceber que na região do MSF, há uma grande articulação para dinamizar a economia pautada na agricultura, tendo a região, um planejamento contido nos Planos Safras a partir de 2003 até o presente, valorizando e oportunizando cultivos potenciais.

Conforme a mesma fonte, os incentivos se dão na perspectiva de financiamento para as atividades, fomentando o incremento produtivo, a valorização do produto regional e o acesso a novos mercados.

Exemplos disso, como destacados no Quadro 1, são atividades como cultivo de algodão, com o objetivo de recuperar a cultura algodoeira nas regiões tradicionais e expandir a área de cultivo na região Oeste do Estado, tendo como municípios prioritários para financiamento: Bom Jesus da Lapa, Brejolândia, Carinhanha, Ibotirama, Iuiú, Malhada, Matina, Morpará, Muquém do São Francisco, Riacho de Santana e Serra do Ramalho. O cultivo de caju, objetivando modernizar a cajucultura baiana, recuperando os cajuais decadentes e incorporando novas áreas de plantio com adoção de tecnologia moderna para aumentar a produção e produtividade, gerando emprego e renda nas regiões produtoras, tendo no MSF, os municípios prioritários: Barra, Bom Jesus da Lapa, Brejolândia, Buritirama, Carinhanha, Feira da Mata, Ibotirama, Iuiú, Malhada, Morpará, Muquém do São Francisco, Paratinga, Riacho de Santana e Serra do Ramalho.

Quadro 1. Principais cultivos com financiamentos disponíveis no Plano Safra 2010/2011 nos municípios do MSF.

| Cultivos | Municípios |
|----------------|--|
| Algodão | Bom Jesus da Lapa, Brejolândia, Carinhanha, Ibotirama, Iuiú, Malhada, Matina, Morpará, Muquém do São Francisco, Riacho de Santana e Serra do Ramalho. |
| Caju | Barra, Bom Jesus da Lapa, Brejolândia, Buritirama, Carinhanha, Feira da Mata, Ibotirama, Iuiú, Malhada, Morporá, Muquém do São Francisco, Paratinga, Riacho de Santana e Serra do Ramalho. |
| Cana de açúcar | Barra, Bom Jesus da Lapa, Buritirama, Ibotirama, Iuiú, Malhada, Muquém do São Francisco e Sítio do Mato. |
| Citricultura | Brejolândia e Muquém de São Francisco. |
| Mamona | Bom Jesus da Lapa, Carinhanha, Serra da Mata, Matina, Riacho de Santana, Serra do Ramalho e Sítio do Mato |

Fonte: Plano Safra 2010/2011.

O Plano Safra possui ainda o propósito de melhorar o processo produtivo da cana-de-açúcar e dos produtos derivados, especialmente do álcool e do açúcar em Barra, Bom Jesus da Lapa, Buritirama, Ibotirama, Iuiú, Malhada, Muquém do São Francisco e Sítio do Mato. Gerar e difundir tecnologias para melhorar os sistemas de produção da citricultura, inclusive com uso da irrigação, visando o aumento de produção e de produtividade, a expansão da área cultivada, a modernização da comercialização e a consequente recuperação da Citricultura Baiana – Brejolândia e Muquém de São Francisco. Proporcionar apoio técnico e financeiro aos agricultores, cooperativas e associações legalmente constituídas, bem como viabilizar a ampliação, diversificação e modernização da área de fruticultura irrigada no Estado. Barra, Bom Jesus da Lapa, Serra do Ramalho e Sítio do Mato.

Aumentar a produção de mamona através da expansão da área cultivada e dos ganhos de produtividade, para atender a demanda atual de matéria-prima para a produção de óleo e as necessidades futuras para produção de biodiesel – Bom Jesus da Lapa, Carinhanha, Serra da Mata, Matina, Riacho de Santana, Serra do Ramalho e Sítio da Mata. Proporcionar a modernização através do reequipamento dos estabelecimentos agroindustriais, com ênfase nos abatedouros e serviços de transporte, centrais de distribuição e estabelecimentos varejistas do Estado, intensificando as ações de fiscalização e de educação sanitária – Barra, Bom Jesus da Lapa e Ibotirama.

De modo geral, percebe-se que a Região tem um grande foco na produção agrícola, com enfoque dinâmico em cultivos anuais e perenes, valorização do processo sistêmico e da organização produtiva. Atividades como o cultivo da banana, feijão e milho despontam como atividades importantes na região, mas já em caráter consolidado, com características competitivas no mercado, apresentando grandes oportunidades de trabalho. Por fim, no que

tange justificar a importância de um curso Técnico em Agricultura é pensar no potencial histórico acumulado na região, construído na perspectiva da produção agrícola e, sobretudo, pensar que esta dinâmica, ainda pujante, trás a necessidade premente de qualificação profissional pautada nas premissas do desenvolvimento local e regional sustentável, com a potencialização, dinamização e inclusão socioeconômica dos diferentes sujeitos do campo.

3.1.O ESTUDO DE DEMANDA DESENVOLVIDO

O presente plano de curso Técnico em Agricultura é fruto de estudos, discussões e reflexões durante o período de sua elaboração e está embasado em pesquisa de opinião pública, consultas técnicas, entrevistas, por meio de questionários, com empresários e profissionais ligados ao segmento.

A pesquisa de opinião pública foi aplicada em sete municípios da região em torno do Campus de Bom Jesus da Lapa. Com o objetivo de validar os resultados referentes à amostragem para o número de questionários de verificação a priori escolhido, o que somou um total 1.707 instrumentos aplicados nos municípios de Bom Jesus da Lapa, Riacho de Santana, Santa Maria da Vitória, São Felix do Coribe, Sítio do Mato, Paratinga e Serra do Ramalho distribuídos nos municípios da região, como mostra o quadro 2.

Quadro 2. Amostra da população para a aplicação do questionário baseado no número de habitantes de cada município.

| Cidade | População | Amostra | Instrumentos aplicados |
|------------------------|-----------|---------|------------------------|
| Bom Jesus da Lapa | 66.192 | 661 | 541 |
| Riacho de Santana | 30.602 | 268 | 251 |
| Santa Maria da Vitória | 41.758 | 368 | 320 |
| São Felix do Coribe | 13.504 | 119 | 118 |
| Sítio do Mato | 13.187 | 116 | 116 |
| Paratinga | 29.874 | 263 | 265 |
| Serra do Ramalho | 31.809 | 280 | 96 |

A pesquisa foi estrutura em quatro eixos tecnológicos: i) Recursos naturais; ii) Infraestrutura; iii) hospitalidade e lazer; e iv) Controles e processos industriais. O resultado desta pesquisa foi favorável ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais, onde 35% dos entrevistados optaram por este eixo (Figura 3).

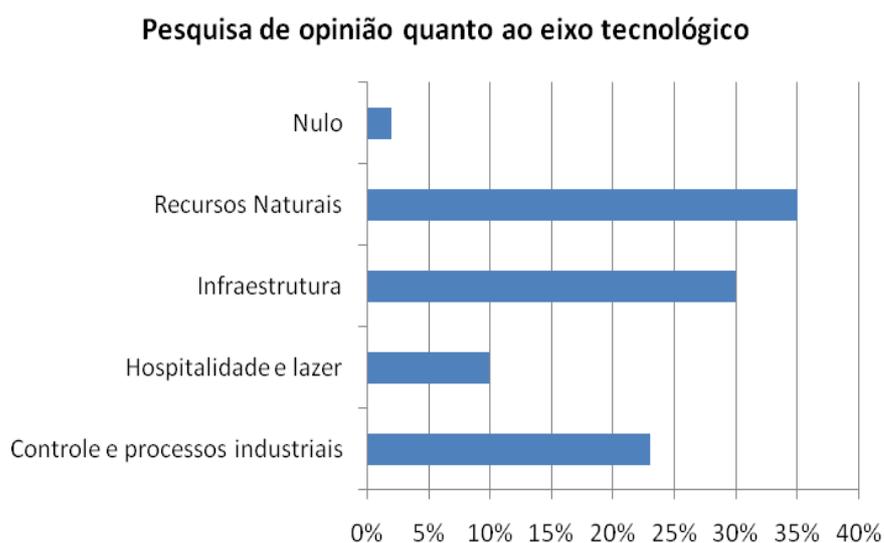


Figura 1. Resultado da Pesquisa de opinião quanto à preferência de eixo tecnológico.

Em relação ao curso que poderia ser oferecido pelo Instituto Federal Baiano em Bom Jesus da Lapa o curso de Agricultura obteve o maior percentual de votação (16%) entre os entrevistados, conforme Quadro 3, o que já era esperado, visto que, é umas das atividades predominantes na economia da região.

Quadro 3. Pesquisa de opinião sobre os cursos técnicos que poderiam ser ofertados no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Bom Jesus da Lapa.

| Cursos Técnicos | Percentual de escolha |
|----------------------------|-----------------------|
| Agricultura | 16% |
| Desenho e Construção Civil | 12% |
| Turismo e Hotelaria | 10% |
| Eletrônica | 10% |
| Química | 8% |
| Saneamento Básico | 8% |
| Agroecologia | 5% |
| Eletricista | 5% |
| Geologia | 5% |
| Irrigação | 5% |
| Mineração | 4% |
| Agrimensura | 3% |
| Edificações | 3% |
| Nulo | 2% |

Fonte: Relatório IFBaiano Campus Bom Jesus da Lapa, 2010.

Acrescenta-se ainda, que o Campus Bom Jesus da Lapa realizou levantamento dos cursos oferecidos na cidade e os resultados encontrados confirmam que durante o ano de 2009

as instituições de ensino público e gratuito não ofereceram Educação Profissional Técnica de Nível Médio, os resultados da consulta são mostrados no Quadro 4.

Quadro 4. Resultados do levantamento de matriculados no ano de 2009 no Município de Bom Jesus da Lapa.

| Matriculados em 2009 - Bom Jesus da Lapa | | |
|--|--------------|--|
| Dependência | Ensino Médio | Educação Profissional Técnica de Nível Médio |
| Federal | 0 | 0 |
| Estadual | 3473 | 0 |
| Municipal | 0 | 0 |
| Privada | 255 | 67 |
| Total | 3728 | 67 |

Fonte: Censo, 2009.

Os dados do Quadro 4 revelaram que em 2009, no município de Bom Jesus da Lapa, foram matriculados 3728 estudantes no Ensino Médio e apenas 67 na Educação Profissional, Técnica de Nível Médio. Assim, foi possível perceber que existe um número muito grande de pessoas a serem contemplados com a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio de forma gratuita.

A partir dessa demanda o Campus de Bom Jesus da Lapa propõe a implantação do Curso Técnico em Agricultura da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma Subsequente para os concluintes e egressos do Ensino Médio da comunidade local e regional.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO

3.2.1 O *Campus* Bom Jesus da Lapa

O *Campus* Bom Jesus da Lapa localiza-se à margem esquerda da BR 349, distante 14 km do centro da Cidade de Bom Jesus da Lapa. Foi criado através da lei 11.892 de 2008, visando atender às demandas dos municípios localizados na região do Médio São Francisco, através da formação de mão de obra qualificada para atuar em diversos setores da sociedade.



Figura 4. Vista frontal do IF Baiano campus Bom Jesus da Lapa.

O *Campus* Bom Jesus da Lapa dispõe de uma infraestrutura singular, composta de 04 laboratórios de informática, três laboratórios de diversas áreas (Biologia, Matemática/Física e Química), biblioteca, auditório, ginásio de esportes, refeitório, bloco administrativo e um conjunto de 10 salas de aula climatizadas e com recursos multimídias suficientes para atendimento das demandas do curso técnico, totalizando uma área construída superior a 4.257,26 m². A estrutura e o potencial que o *Campus* Bom Jesus da Lapa possui têm sido reconhecidos regionalmente e gerado grandes anseios e expectativas na população, que carece de oportunidades educacionais e formativas. O campus apresenta uma área agrícola de 92 hectares, com potencial para realização de aulas práticas e execução de projetos de pesquisa e extensão, conforme se observa na infraestrutura descrita no item 14 deste projeto.

O campus não possui, ainda, infraestrutura adequada para atendimento aos alunos com necessidades educacionais específicas, porém apresenta um Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), e as adequações para melhoria da infraestrutura necessária estão previstas no projeto de expansão do campus.

Em uma lógica segundo a qual o Sertão não teve, historicamente, possibilidades de dinâmicas educativas e econômicas expressivas, a consolidação do Campus Bom Jesus da Lapa representa uma relevante política pública de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, de modo que a interiorização de uma instituição federal de ensino, com a *expertise* do IF Baiano, tem significado a ampliação das oportunidades de profissionalização e de formação humana, pautadas no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a inclusão dos alunos no mundo do trabalho e a uma vida produtiva e autônoma, respeitando-se as diversidades cultural, étnico-racial e a sustentabilidade ambiental.

O Curso Técnico em Agricultura, modalidade subsequente, busca atender as demandas das populações rurais – produtores rurais, povos quilombolas, agricultores familiares, comunidades ribeirinhas, egressos do ensino médio de modo geral que tenham interesse em ampliar e qualificar o conhecimento teórico-prático vinculado ao setor de produção agrícola.

No que se refere às Políticas de Inclusão de estudantes, o item 13 do presente projeto discorre sobre os diversos programas que são desenvolvidos no campus em sintonia com as questões do mundo do trabalho, respeito à diversidade cultural, étnico-racial e geracional, atenção às pessoas com necessidades educacionais específicas.

4.OBJETIVOS

4.1.OBJETIVO GERAL

Ofertar o Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agricultura, objetivando proporcionar a formação de um profissional que possa direta e efetivamente melhorar a qualidade de seus serviços por meio da aplicação dos conceitos e novos conhecimentos e preocupando-se com os aspectos socioeconômicos, além dos impactos ambientais ligados a prática agrícola.

4.2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar ao aluno conhecimento para que o mesmo possa planejar, executar e monitorar etapas da produção agrícola sustentável das principais culturas; além de auxiliar na implantação e gerenciamento de sistemas de controle de qualidade na produção agrícola elaborando relatórios e aplicando técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
 - Permitir ao aluno desenvolver competências para atuar em atividades de extensão, associativismo, cooperativismo e empreendedorismo;
 - Habilitar profissionais com senso crítico/analítico, espírito de liderança, capacidade organizacional e visão sistêmica, consciente da responsabilidade social inerente a sua profissão;
 - Permitir ao estudante que o mesmo possa ter habilidade para desenvolver unidades de produção familiar condizente com a realidade local;
 - Desenvolver a educação profissional integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia;
 - Enfatizar, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como o domínio da linguagem, o raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros;
 - Desenvolver as ações planejadas em parcerias com empresas, produtores, Entidades e Instituições ligadas ao setor primário, oportunizando aos estudantes o contato direto com o mundo do trabalho;
 - Oportunizar aos estudantes, a possibilidade de construção de conhecimento tecnológico, através de pesquisas e experiências desenvolvidas.
-

5. PERFIL DO EGRESSO

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos instituído pela Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014, homologado pelo Ministro da Educação, em 28 de novembro de 2014 e Resolução Nº 278, de 27 maio 1983/CONFEA (CONFEA, 1983) o profissional concluinte do curso Técnico em Agricultura, deverá ser capaz de planejar, organizar, dirigir e controlar a produção vegetal sustentável. Propagar espécies vegetais. Elaborar, executar e monitorar projetos agrícolas. Manejar o solo e a água mediante práticas conservacionistas. Projetar e implantar sistemas de irrigação e drenagem. Promover o manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas. Planejar e gerir o controle da produção. Supervisionar a colheita e a pós-colheita das principais culturas. Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos. Elaborar laudos, perícias, pareceres e relatórios. Administrar a propriedade agrícola. Operar máquinas e implementos agrícolas.

Esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

I - desempenhar cargos, funções ou empregos em propriedades rurais; Empresas de consultoria agrícola; Instituições de assistência técnica; Extensão rural e pesquisa; Comércio do agronegócio; Indústrias de insumos agropecuários; Cooperativas e associações rurais. Atuando também como profissional autônomo em empreendimento próprio.

II - atuar em atividades de extensão rural, assistência técnica, associativismo, cooperativismo, empreendedorismo, pesquisa e divulgação técnica;

III - responsabilizar-se pela elaboração de projetos e assistência técnica nas áreas de:

- a) crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio;
- b) topografia na área rural;
- d) produção vegetal;
- e) construção de benfeitorias rurais;
- f) irrigação e drenagem.

IV - elaborar orçamentos, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias;

V - prestar assistência técnica e assessoria no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria, exercendo, dentre outras, as seguintes tarefas:

- a) coleta de dados de natureza técnica;
-

- b) desenho topográfico;
 - c) elaboração de orçamentos de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão de obra;
 - d) detalhamento de programas de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural;
 - e) manejo e regulagem de máquinas e implementos agrícolas;
 - f) execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até à colheita, armazenamento e comercialização dos produtos agropecuários;
- VI - conduzir, executar e fiscalizar obras e serviços técnicos, compatíveis com a respectiva formação profissional;
- VII - administrar propriedades rurais em nível gerencial;
- VIII - prestar assistência técnica na multiplicação de sementes e mudas, comuns e melhoradas;
- IX - treinar e conduzir equipes de instalação, montagem e operação, reparo ou manutenção;
- X - treinar e conduzir equipes de execução de serviços e obras de sua modalidade;
- XI - analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas;
- XII - selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos agrotóxicos;
- XIII - planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação e a comercialização dos produtos agropecuários;
- XIV - elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção vegetal;
- XV - implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agrícola;
- XVI - identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- XVII - projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- XVIII - realizar medição, demarcação de levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos em atividades agrícolas;
- XIX - emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal;
- XX - implantar pomares, acompanhando seu desenvolvimento até a fase produtiva;
- XXI – planejar sistemas produtivos fundamentados nas premissas da agroecologia.
-

6. PERFIL DO CURSO

Trata-se de um curso voltado para atividades ligadas à agricultura, em que os profissionais formados podem atuar em empresas de produção e consultoria agrícola; Instituições de assistência/assessoria técnica, extensão rural e pesquisa; Comércio de equipamentos e produtos agrícolas; Unidades de produção familiar; Cooperativas e associações de produção agrícola e também de forma autônoma.

O curso buscará atender às demandas das populações rurais – produtores rurais, povos quilombolas, agricultores familiares, comunidades ribeirinhas, egressos do ensino fundamental de modo geral que tenham interesse em ampliar e qualificar o conhecimento teórico-prático vinculado ao setor de produção agrícola.

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos instituído pelo MEC, através da Resolução CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, o curso deverá propiciar um contato com a tecnologia agropecuária e contribuir para que o egresso possa planejar, organizar, dirigir e controlar a produção vegetal sustentável. Desse modo, o egresso: propaga espécies vegetais; elabora, executa e monitora projetos agrícolas; maneja o solo e a água mediante práticas conservacionistas; projeta e implanta sistemas de irrigação e drenagem; promove o manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas; planeja e faz a gestão e o controle da produção; supervisiona a colheita e a pós-colheita das principais culturas; identifica e aplica técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos; elabora laudos, perícias, pareceres e relatórios; administra a propriedade agrícola; e opera máquinas e implementos agrícolas.

O curso enfatizará, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como o domínio da linguagem, o raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros.

Serão desenvolvidas ações planejadas em parcerias com empresas, produtores, entidades e instituições ligadas ao setor primário, oportunizando aos estudantes o contato direto com o mundo do trabalho e a possibilidade de construção de conhecimento tecnológico, através de pesquisas e experiências desenvolvidas.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização pedagógica do curso são aqueles em que a relação teoria-prática é o princípio fundamental

que associados à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico no qual atividades como seminários, visitas técnicas, práticas laboratoriais e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes em todos os períodos letivos.

A integração entre a teoria e as práticas de trabalho ocorrerão durante toda a vida acadêmica do aluno e principalmente nos seguintes momentos: nas aulas realizadas nos laboratórios do curso; nas visitas a empresas agrícolas da região; na realização do estágio, quando o aluno vivenciará o trabalho do Técnico em Agricultura sob a orientação de um professor orientador; nas disciplinas dos núcleos temáticos, os quais são formas de trabalhar a teoria e a prática de modo mais veemente, uma vez que consolida o trabalho em equipe e a ampla discussão de problemas locais e regionais sob a ótica do pensar estratégico, do pensar para ação; na participação em eventos técnicos e científicos da área de agricultura; na participação em projetos de pesquisa e extensão.

7. REQUISITOS DE INGRESSO

Para que o aluno tenha acesso ao curso Técnico em Agricultura, exige-se a conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

A forma de acesso ao curso no âmbito do IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa, dar-se-á por meio de: Processo Seletivo Institucional Unificado, Transferência Compulsória, Transferência Interna ou Externa, atendido ao que dispõe a legislação vigente do País e as normas internas da Instituição, destacando-se os critérios a seguir:

- A admissão de alunos regulares ao curso será realizada anualmente, através de processo seletivo unificado para ingresso no primeiro período do curso ou através de transferência para qualquer período.
 - A Transferência compulsória ou *ex-officio* dar-se-á independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previsto em Lei.
 - A Instituição fixará, através de edital, número de vagas disponíveis e todas as informações e critérios referentes ao processo seletivo.
 - O processo de ingresso poderá adotar, ainda, dispositivos previstos em outras normas institucionais que porventura possam vir a vigorar no IF Baiano.
-

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Técnico em Agricultura observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, no Decreto 5.154/04, Resolução 278/83 do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – Confea, Resolução CNE/CEB nº 04/99, Parecer CNE/CEB nº 39/04, Resolução nº 1/2005, Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008 e a Portaria Ministerial nº 870, de 16 de julho de 2008 que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnico de Nível Médio, e Resolução CONSUP/IFBaiano nº 48, alterada pela Resolução nº21 de 17 de maio de 2016.

O Curso Técnico em Agricultura é presencial. A organização do curso está estruturada no desenho curricular, por componente disciplinar, em regime semestral, dividido em três períodos letivos (semestres), sendo os semestres com carga horária de 400 horas, além do estágio supervisionado e obrigatório de 200 horas, totalizando 1400 horas.

A concepção pedagógica norteadora do desenvolvimento deste curso estará em consonância com o projeto político pedagógico Institucional e com a Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano.

A proposta pedagógica deste Curso deverá potencializar uma concepção de formação humana integral, na qual trabalho, ciência, tecnologia e cultura sejam categorias indissociáveis (DANTE, 2008). Para isso, adotar-se-á metodologias que sejam capazes de despertar a capacidade crítico-reflexiva do aluno, nas quais a prática esteja intrinsecamente relacionada a uma sólida base teórica.

As atividades propostas deverão privilegiar a combinação de procedimentos didáticos, que envolvam as aulas expositivas, aulas práticas, aulas de campo, seminários, produção científica, artística ou cultural e outras.

Pelo próprio caráter interdisciplinar do Curso em Agricultura, deve-se garantir a implementação da pedagogia de projetos, cuja culminância contemple a realização de feiras, a realização da Semana de Ciência e Tecnologia, sempre que possível, em parceria com outros cursos do Campus, e com a participação expressiva da comunidade local, possibilitando, deste modo, a integração de diversos saberes, oriundos dos múltiplos olhares dos grupos envolvidos.

No que tange ao processo de ensino-aprendizagem, a organização curricular baseia-se também na abordagem metacognitiva que não mais aceita o acúmulo de saberes, mas defende

a problematização, a contextualização e a proposição e/ou soluções de problemas. Nesse sentido, não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas de uma etapa do processamento de aprendizagem em nível elevado, que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo conhecimento específico que se concretiza por meio do envolvimento do estudante em projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulam teoria e prática, visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas-escolas (conforme Resolução IF Baiano nº 22, de 19 de agosto de 2015), oficinas, aulas práticas, aula de campo, estágios curriculares, leitura compartilhada de projetos científico-tecnológicos, dentre outros, através dos quais o (a) discente pensa, reflete e age a partir de situações-problema (BRASIL, PCN, 2000, p.12).

As habilidades dos componentes curriculares serão especificados no plano de trabalho dos docentes, elaborado sob a responsabilidade da Coordenação Geral de Desenvolvimento Educacional e de Área e será registrado em diários de classe ou documento análogo, de forma sintética, na medida e na sequência que for desenvolvido.

A organização curricular tem por característica:

- Atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado e da sociedade;
 - Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFBaiano Campus Bom Jesus da Lapa;
 - Estrutura curricular que evidencie as competências gerais da área profissional e específicas de cada habilitação;
 - Relação interpessoal, ética profissional, empreendedorismo e gestão;
 - Carga horária semestral definidas em cada semestre e programada de forma a otimizar o período total para a execução do curso, respeitando a carga horária mínima de cada área, de acordo com a legislação vigente;
 - O projeto Integrador curricular possuirá carga horária de 40 horas, podendo ser realizado no terceiro semestre.
 - O aluno poderá a partir da conclusão do segundo semestre realizar o estágio supervisionado com carga horária de 200 horas. O estágio se faz necessário para agregar experiência profissional aos estudantes no ambiente de trabalho nas empresas ou instituições conveniadas ao IFBaiano seguindo regulamentação estabelecida pela Lei 11.788/08.
-

8.1 ESTRUTURACURRICULAR

A estrutura curricular do Curso Técnico em Agricultura - Subsequente está organizado por componentes curriculares em regime semestral, com uma carga horária total de 1400 horas, sendo 1200 horas destinadas aos componentes curriculares, incluindo 40 horas de Prática Profissional e 200 horas destinadas ao Estágio Supervisionado.

Os componentes curriculares objetivam a formação técnica do profissional, com temas e conteúdos que introduzem a discussão sobre agricultura no Brasil, tratam do associativismo, da gestão e do empreendedorismo, da extensão rural e, por fim, discutem elementos que rotineiramente farão parte do cotidiano profissional do técnico em agricultura: mecanização agrícola, fitossanidade, nutrição e fertilidade de solo, fruticultura, dentre outros.

Percebe-se um currículo dinâmico, com elementos que, se articulados entre si, possibilitarão uma formação integral aos educandos, preparando-nos para a atuação crítica e produtiva, com vistas ao desenvolvimento social.

8.2 METODOLOGIA DO CURSO

O Curso Técnico em Agricultura estrutura-se em estrita articulação com o Projeto Político Pedagógico Institucional, priorizando a flexibilização curricular, a inter e a transdisciplinaridade dos conteúdos, a articulação equilibrada entre teoria e prática, o fortalecimento do tripé ensino-pesquisa-extensão e a concepção de trabalho enquanto princípio educativo.

Discute-se aqui uma proposta metodológica que concebe o saber escolar não como um dado acabado e com um fim em si mesmo, mas como um elemento em permanente construção. Assim sendo, não existem saberes distintos, mas complementares, interconectados e que, portanto, carecem de uma visão holística.

A prática pedagógica do professor deverá observar a necessidade de:

- a) Planejamento pedagógico coletivo, com a definição de propostas de atividades integradoras envolvendo as diferentes áreas do conhecimento;
 - b) Valorização da capacidade criativa e reflexiva dos estudantes, bem como de seus conhecimentos prévios sobre o mundo;
 - c) Fortalecimento do vínculo entre a instituição e a comunidade, por intermédio das ações de pesquisa e extensão;
-

- d) Utilização de estratégias didático-pedagógicas diversificadas, em superação a uma lógica educacional tradicionalista em que o conhecimento sempre foi visto como algo pronto e acabado;
- e) Avaliação e auto-avaliação da prática pedagógica com vistas à promoção do melhoramento contínuo.

Conforme preconiza o § 2º do Inciso IV, Artigo 8º da RESOLUÇÃO Nº 2, DE 30 DE JANEIRO 2012, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio “A organização por áreas de conhecimento não dilui nem exclui componentes curriculares com especificidades e saberes próprios construídos e sistematizados, mas implica no fortalecimento das relações entre eles e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo planejamento e execução conjugados e cooperativos dos seus professores.”

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos.

É nessa premissa da interdisciplinaridade que se espera que as atividades pedagógicas do curso priorizem a problematização da realidade social, mediante o processo de inter-relação teoria prática, a construção/desconstrução de conceitos, e a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, por entendê-los como o ponto de partida da prática pedagógica que se queira emancipatória.

8.2.1 Projeto Integrador

O Projeto Integrador constitui-se como proposta de caráter multi e interdisciplinar abarcando os componentes curriculares, em que a partir de um conjunto de ações ao longo do semestre letivo tem-se a possibilidade da análise de problemas, reflexões, discussões e proposições com o objetivo de compreender “os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social” (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II).

Deverão ser priorizadas, desta forma, ações que promovam a articulação dos

conhecimentos, saberes, experiências, segundo os diferentes pressupostos científicos – Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Humanas, Linguagens e Códigos, e Componentes Tecnológicos e destes com os saberes tradicionais / locais. No sentido de garantir o envolvimento satisfatório de todos, o ideal é que o projeto integrador seja planejado pelos professores do curso contemplando as etapas: a) definição das temáticas e grupos, com respectivo professor responsável; b) pesquisa bibliográfica; c) estudos dirigidos, ciclo de palestras, seminários, mesas redondas; d) visita técnica / estágio de vivência, com observação, conversas informais, entrevistas, dentre outros, a partir de um roteiro pré-definido, ou quando necessário, também, atividade em laboratório; e) análise dos dados e produção de relatório se julgar necessário; f) apresentação do trabalho em seminário organizado para a culminância, podendo este acontecer integrado a evento da instituição.

Trata-se de um componente curricular com carga horária definida na matriz devendo haver registro de frequência.

O professor responsável pelo Projeto Integrador (PI) será o supervisor, contando com no mínimo dois professores orientadores definidos pelo Colegiado, que o auxiliarão no planejamento e desenvolvimento do componente curricular PI. Ao final o aluno terá um conceito que será calculado pela média entre as notas de todos os professores dos componentes curriculares envolvidos no projeto. Esta nota será atribuída a partir dos critérios de uma ficha de avaliação previamente definida. Os trabalhos desenvolvidos durante o período deverão culminar em um produto final com apresentação pública, em data previamente estabelecida. Quando possível, no Projeto Integrador poderá ser desenvolvidos seminários, palestras e contemplar temas transversais, tais como: Cidadania; Saúde e Segurança no Trabalho; Meio Ambiente; Trânsito; Diversidade e Valorização Racial, de Gênero e Religiosa; Condição e Direitos do Idoso conforme Resolução CNE/CEB N° 4, de 13 de julho de 2010.

Entretanto, ressalta-se que esta disciplina tem caráter articulador e, portanto, deverá contar com a participação de todos os docentes do curso, Coordenações de Extensão, Pesquisa e Corpo Técnico Pedagógico numa perspectiva interdisciplinar, integrada e dialógica, a partir dos conhecimentos específicos de suas áreas e na condição de orientadores (as). Caberá ao docente responsável pela disciplina PI, junto com a equipe de trabalho, a organização dos estudantes em grupos e/ou individual e seus respectivos orientadores (as). Para tanto, todos os docentes do Curso deverão contribuir com as propostas de todos os estudantes no que diz

respeito aos conteúdos específicos das disciplinas que ministram no curso.

Trata-se de atividade interdisciplinar que deverá traduzir as aprendizagens construídas pelos estudantes ao longo dos semestres letivos em ações coerentes com a formação profissional técnica esperada.

O Projeto Integrador oportunizará a aproximação dos conhecimentos acadêmicos do exercício profissional, a indissociabilidade entre teoria-prática e possibilitará itinerários formativos de estudantes que compreendam a realidade em que estão inseridos, numa visão prospectiva de transformá-la, os incentivando a resolver situações-problemas, a aplicabilidade dos saberes desenvolvidos no curso, além da postura pesquisadora, extensionista e empreendedora.

Caberá ao professor responsável pelo componente curricular PI, a responsabilidade quanto ao preenchimento do Diário de Classe, contendo todas as informações necessárias.

De maneira simplificada, o Projeto Integrador obedecerá às seguintes etapas:

- 1 - Escolha do tema;
 - 2- Definição do supervisor;
 - 3- Plano de trabalho com cronograma e materiais/equipamentos/custos;
 - 4- Desenvolvimento do produto final;
 - 5- Apresentação do produto em um evento de culminância.
-

8.3 MATRIZ CURRICULAR

| | | | | | | |
|-------------------------------------|---------------|-------------------------------|--------------|-----------|-----------------|-------------------|
| Eixo Tecnológico: Ciências Naturais | | Curso: Técnico em Agricultura | | | | |
| FD: Subsequente | FO: Semestral | UD: Semestral | DM: 1,5 anos | CHMS: 400 | MDETE: 100 dias | CHT/ES: 1.200/200 |

Tabela 1. Matriz curricular do Curso Técnico em Agricultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Bom Jesus da Lapa.

Curso Técnico em Agricultura - Subsequente

| MATRIZ CURRICULAR | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-----------------------------------|----------------|---------------|---------------|--------------|---|--------------|---------------|---------------|----------------------|----------------------------------|-----------------|---------------|----------------|--------------|
| 1º. SEMESTRE | | | | | 2º. SEMESTRE | | | | | 3º. SEMESTRE | | | | | |
| Nº | COMPONENTE | N-A/S | C-H/R | C-H/A | Nº | COMPONENTE | N-A/S | C-H/R | C-H/A | Nº | COMPONENTE | N-A/S | C-H/R | C-H/A | |
| 1 | Informática Aplicada | 2 | 33,00 | 40,00 | 1 | Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas | 3 | 50,00 | 60,00 | 1 | Culturas Anuais e Perenes | 5 | 83,00 | 100,00 | |
| 2 | Matemática Aplicada à Agricultura | 4 | 67,00 | 81,00 | 2 | Mecanização Agrícola | 4 | 67,00 | 81,00 | 2 | Irrigação e Drenagem | 4 | 67,00 | 81,00 | |
| 3 | Introdução à Agricultura | 5 | 83,00 | 100,00 | 3 | Olericultura | 5 | 83,00 | 100,00 | 3 | Fruticultura | 5 | 83,00 | 100,00 | |
| 4 | Redação Científica | 3 | 50,00 | 60,00 | 4 | Topografia | 4 | 68,00 | 82,00 | 4 | Agroecologia e Gestão Ambiental | 3 | 50,00 | 60,00 | |
| 5 | Gestão Rural | 4 | 67,00 | 81,00 | 5 | Fitossanidade | 5 | 82,00 | 99,00 | 5 | Extensão e Desenvolvimento Rural | 5 | 83,00 | 100,00 | |
| 6 | Construções e Instalações Rurais | 4 | 67,00 | 81,00 | 6 | Associativismo e Cooperativismo | 3 | 50,00 | 60,00 | 6 | Projeto Integrador | 2 | 34,00 | 41,00 | |
| 7 | Saúde e Segurança no Trabalho | 2 | 33,00 | 40,00 | | | | | | | | | | | |
| Total | | 24,00 | 400,00 | 483,00 | Total | | 24 | 400,00 | 482,00 | Total | | 24 | 400,00 | 482,00 | |
| | Aulas/dia | Horas/Aula/Sem | Aulas/Sem | | Aulas/dia | Horas/Aula/Sem | Aulas/Sem | | Aulas/dia | Horas/Aula/Sem | Aulas/Sem | | Aulas/dia | Horas/Aula/Sem | Aulas/Sem |
| C-HAT | 4,80 | 20,00 | 24,00 | C-HAT | 4,80 | 20,00 | 24,00 | C-HAT | 4,80 | 20,00 | 24,00 | C-HAT | 4,80 | 20,00 | 24,00 |
| Estágio curricular (horas) | | | | | | | | | | | | 200 | | | |
| Obs: A duração das aulas será de 50 minutos. | | | | | | | | | | C-HATC | | 1.200,00 | | | |
| | | | | | | | | | | CC-HATC +EST. | | 1.400,00 | | | |

9. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC**INFORMÁTICA APLICADA****DADOS DO COMPONENTE:**

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária | | Aulas Semanais | C.H. TOTAL (H/A) | C.H. TOTAL (H/R) | SEMESTRE |
|--------|-----------------------------|---------------|---------|----------------|------------------|------------------|----------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| INFS01 | INFORMÁTICA APLICADA | 20% | 80% | 2 | 40 | 33 | 1º |

EMENTA

Sistemas computacionais e operacionais. Editores de texto e gráficos, planilhas eletrônicas e apresentações didáticas. Uso da internet. Softwares específicos para a Agricultura.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Conceitos básicos de informática**
- 2. Conceitos e termos técnicos**
- 3. Gerenciamento de arquivos**
- 4. Processamento de textos**
 - 4.1 Digitação, edição e formatação de textos no computador
- 5. Internet**
 - 5.1 Uso do correio eletrônico
 - 5.2 Navegação e pesquisas
- 6. Planilhas eletrônicas**
 - 6.1 Digitação, edição e construção de gráficos e formatação de as planilhas
- 7. Apresentações em multimídia**
 - 7.1 Digitação, edição e formatação de slides para apresentações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NORTON, P. **Introdução a Informática**. São Paulo: Makron Books, 2005.
 ALCALDE, E. L. **Informática básica**. São Paulo: Makron Books, 2005.
 MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. **Informática: Conceitos e Aplicações**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. 8 Ed. Pearson / Prentice Hall: São Paulo, 2006.
 MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. Érica: São Paulo, 2007.
 VELOSO, F. de C. **Informática: conceitos básicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MATEMÁTICA APLICADA À AGRICULTURA**DADOS DO COMPONENTE:**

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária | | Aulas Semanais | C.H. TOTAL (H/A) | C.H. TOTAL (H/R) | SEMESTRE |
|--------|--|---------------|---------|----------------|------------------|------------------|----------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| MATS01 | MATEMÁTICA APLICADA À AGRICULTURA | 70% | 30% | 4 | 81 | 67 | 1º |

EMENTA

Números e operações (conjuntos numéricos). Grandezas proporcionais (razão, proporção e regra de três). Álgebra e Equação. Espaço e forma (ângulos, unidades de medida, geometria plana e espacial). Matemática financeira (porcentagem, desconto simples e juros). Noções de Estatística. Situação-problema.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Números e operações (conjuntos numéricos).**

1.1 Conjuntos numéricos (números naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais)

1.2 Operações nos conjuntos racionais e reais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação)

1.3 Situações-problema

2. Grandezas proporcionais (razão, proporção e regra de três)

2.1 Razão

2.2 Proporção (grandezas diretamente e inversamente proporcionais)

2.3 Regra de Três

2.4 Situações-problema

3. Álgebra e Equação

3.1 Expressões e linguagens algébricas

3.2 Valores numéricos de uma expressão/ Operações com expressões algébricas

3.3 Equações do primeiro e segundo graus

3.4 Situações-problema

4. Espaço e forma (unidades de medida, geometria plana e espacial)

4.1 Unidades de medidas, convencionais e não convencionais, suas transformações e instrumentos de medidas: comprimento, massa, capacidade, tempo, temperatura, superfície e volume

4.2 Estudo dos ângulos e da trigonometria no triângulo retângulo

4.3 Medidas de superfície, medidas agrárias e cálculo de área de figuras regulares: triângulo, quadrado, retângulo, trapézio, losango, paralelogramo e círculo;

4.4 Cálculo de volume de figuras: prismas; pirâmides; cilindros; cones e esferas;

4.5 Situações-problema

5. Matemática financeira (porcentagem, desconto simples e juros)

5.1 Porcentagem e juros simples

5.2 Desconto simples

5.3 Tópicos em Educação Financeira

5.4 Situações-problema

6. Noções de Estatística

6.1 Média aritmética: simples e ponderada

6.2 Cálculo de média aritmética

6.3 Interpretação das médias aritméticas nos meios de comunicação

6.4 Identificação e classificação de gráficos (uso de informativos da mídia)

Interpretação e construção de tabelas e gráficos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, L. R. **Projeto Voaz Matemática**: ensino médio. São Paulo: Ática, 2012.
 RIBEIRO, J. **Matemática**: Ciências, Linguagem e Tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012.
 IEZZI, G. et.al. **Matemática**: ciência e aplicações. 5 ed. São Paulo: Atual, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, J. M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. São Paulo: Moderna, 2010.
 DANTE, L. R. **Matemática**: contexto e aplicações. Coleção Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2011.
 IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar**: coleção. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.

INTRODUÇÃO À AGRICULTURA**DADOS DO COMPONENTE:**

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária | | Aulas Semanais | C.H. TOTAL (H/A) | C.H. TOTAL (H/R) | SEMESTRE |
|--------|---------------------------------|---------------|---------|----------------|------------------|------------------|----------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| IAGS01 | INTRODUÇÃO À AGRICULTURA | 50% | 50% | 5 | 100 | 83 | 1° |

EMENTA

Histórico da Agricultura. Processo de formação dos solos. Classificação de solos. Propriedade física, química e biológica do solo. Matéria orgânica. Ciclos Biogeoquímicos. Aspectos agrometeorológicos. Erosão e principais práticas conservacionistas de água e solo. Biologia e fisiologia vegetal, botânica básica e propagação de plantas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Introdução a Agricultura**

- 1.1 Histórico da agricultura
- 1.2 Surgimento e importância da agricultura
- 1.3 Revolução verde
- 1.4 Sistema de produção intensivo e extensivo

2. O solo

- 2.1 Processo de formação dos solos
 - 2.1.1 Intemperismo
 - 2.1.2 Fatores que atuam no processo de formação dos solos
- 2.2 Principais classes de solo
- 2.3 Propriedades do solo
 - 2.3.1 Física do solo
 - 2.3.1.1 Textura, Estrutura, Porosidade e Densidade do solo
 - 2.3.2 Química do solo
 - 2.3.2.1 Superfície específica
 - 2.3.2.2 A solução do solo
 - 2.3.2.3 Capacidade de troca catiônica
 - 2.3.2.4 Absorção de nutrientes pelas plantas
- 2.4 Coleta de amostras de solo para análise química e física

4. Matéria orgânica

- 4.1 Importância
- 4.2 Formação da Matéria Orgânica do solo
- 4.3 Efeitos sobre as características físico-hídricas e físico-químicas do solo

5. Ciclo do carbono

- 6. Ciclo do nitrogênio**
7. Ciclo hidrológico
 7.1 A atmosfera
8. Erosão
 8.1 O processo erosivo
 8.2 Tipos
 8.3 Perda de produtividade dos solos
9. Principais práticas conservacionistas
 9.1 Práticas de caráter vegetativo
 9.2 Práticas de caráter edáfico
 9.3 Fundamentos básicos de práticas de caráter mecânico
10 A célula
 10.1 Morfologia
 10.2 Metabolismo energético
 10.2.1 Processos anaeróbicos e aeróbicos
 10.2.1.1 Fotossíntese, Respiração e Fermentação
11. Classificação dos seres vivos e taxonomia
12. A planta
 12.1 Principais grupos de plantas
 12.2 Morfologia de plantas
 12.2.1 Semente, Raiz, Caule, Folha, Flor e Fruto
 12.3 Propagação de plantas
 12.3.1 Propagação sexuada
 12.3.2 Propagação assexuada

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das células 1**. Moderna Plus, v.1, 2011.
 GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. **Erosão e conservação de solos: conceitos temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
 BUCKMAN, H. O.; BRADY, N. C. **Natureza e Propriedades dos Solos**. 6. ed. Freitas Bastos: Rio de Janeiro, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KERBAUY, G. B. **Fisiologia vegetal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 PRIMAVESI, A. **A agricultura em regiões tropicais: Manejo ecológico do solo**. 18. ed. São Paulo: Nobel, 2002.
 TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

REDAÇÃO CIENTÍFICA

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária | | Aulas Semanais | C.H. TOTAL (H/A) | C.H. TOTAL (H/R) | SEMESTRE |
|--------|---------------------------|---------------|---------|----------------|------------------|------------------|----------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| RECS01 | REDAÇÃO CIENTÍFICA | 50% | 50% | 3 | 60 | 50 | 1º |

EMENTA

Leitura e interpretação de textos científicos. Elaboração de projetos, relatórios técnicos e textos científicos. Apresentação oral de seminários. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos da ABNT.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à disciplina. Metodologia científica. Conceitos.

2. Etapas na elaboração de um projeto de pesquisa

2.1 Decisões Preliminares

2.2 Redação do Projeto

3. Partes componentes de um projeto

3.1 Título

3.2 Antecedentes e Justificativa

3.3 Referencial Teórico

3.4 Objetivos

3.5 Metas

3.6 Hipóteses

3.7 Material e Métodos

3.7 Difusão de Tecnologia

3.8 Cronograma de Execução

3.9 Orçamento

3.10 Equipe completa do Projeto

3.11 Referências

4. Elaboração de projetos**5. Principais cuidados na redação e publicação de trabalhos científicos**

5.1 Introdução

5.2 Discussão sobre a redação dos itens que compõem um Artigo Científico (Introdução, Material e Métodos, Resultados e Discussão, Conclusões, Referências Bibliográficas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICAGIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.LUDWIG, A.C.W. **Fundamentos e Prática de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.LAKATOS, E. M. M.; ANDRADE, M. de. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas. 2004.**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.VOLPATO, G. L. **Publicação Científica**. 3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005.VOLPATO, G. L. **Dicas para Redação Científica**. Por Que Não Somos Citados?. 2. ed. Botucatu: Gilson Luiz Volpato, 2006.**GESTÃO RURAL****DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária | | Aulas Semanais | C.H. TOTAL (H/A) | C.H. TOTAL (H/R) | SEMESTRE |
|--------|---------------------|---------------|---------|----------------|------------------|------------------|----------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| GERS01 | GESTÃO RURAL | 70% | 30% | 4 | 81 | 67 | 1º |

EMENTA

Noções de Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Exportações Agrícolas. Noções de Marketing e Empreendedorismo. Noções de Custos. Cooperativismo e Associativismo. Crédito Rural. Projetos Agropecuários.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Introdução à Administração Rural**

1.1 Tópicos Fundamentais sobre Propriedade Rural

1.2 Características do Setor Rural

2. Indicadores técnicos agrícolas

2.1 Conversões de Unidades de área, massa e volume

3. Fator Terra**4. Inventário de Patrimônio e Equipamentos****5. Acompanhamento de Estoques****6. Cálculo de Custo/Hora****7. Cadastro de Empresas****8. Acompanhamento de Safra****9. Propriedade Rural e Empreendedorismo**

9.1 Abordagem Sistêmica de Unidade de Produção

9.2 Indicadores de Análise

9.3 Processos históricos e culturais – importância à análise

9.4 Plano Operacional do Diagnóstico Agrossocioeconômico da Unidade de Produção

9.5 Elementos do Processo de Tomada de Decisão

9.6 Empreendedorismo e Desenvolvimento Territorial (diagnóstico local e setores promissores)

10. Engenharia de Projetos

10.1 Plano Estratégico

10.2 Benchmarking;

10.3 Gestão Ambiental em Projetos

10.4 Projeto Agroindustrial

10.5 Custos de Produção

10.6 Estudo de Casos

11. Plano de Negócios

11.1 Técnicas de Negociação

11.2 Aspectos Introdutórios à Negociação

11.3 Qualidade e Características da Negociação

11.4 Processos e Passos da Negociação

12. Tópicos de Contabilidade e Economia Rural

12.1 Custos

12.2 Despesas

12.3 Escrituração

12.4 Plano de Contas

12.5 Depreciação

12.5 Remuneração do Trabalhador / Empresário Rural

13. Levantamento e operacionalização de custos

13.1 Definição e importância dos custos na administração

13.2 Tipologia de custos. Custos fixos e custos variáveis; custos diretos e indiretos

13.3 Custo total; custo operacional; custo médio; custos de oportunidade; depreciação

13.4 Custos, margens, participação do produtor e canais de comercialização

13.5 Custos de produção

13.6 Custos de comercialização

13.7 Medidas de resultado econômico

13.8 Receitas

13.9 Margem bruta e margem líquida

13.10 Rentabilidade

13.11 Lucratividade

13.12 Ponto de nivelamento

13.13 Fatores que afetam o resultado econômico

13.14 Eficiência

13.15 Combinação de atividades

13.16 Tamanho e volume dos negócios

13.17 O sistema de Custeio Baseado em Atividades - custeio ABC

14. Iniciação às técnicas de comercialização

14.1 Conceitos básicos

14.2 Mercado atacadista e varejista

14.3 Conceito de mercado

14.4 Comercialização agrícola;

- 14.4.1 Análise de mercados agrícolas
- 14.4.2 Características básicas dos preços agrícolas
- 14.4.3 Fatores de eficiência na comercialização agropecuária
- 14.4.4 Funções dos preços agropecuários
- 14.4.5 Deflacionamento de preços agropecuários
- 14.4.6 Análise gráfica
- 14.4.7 Análise temporal
- 14.5 Abordagens teóricas sobre o papel do mercado e da comercialização
- 14.6 O primeiro contato: rótulos, embalagens e caixas – incluindo produtos com composição de organismos transgênicos
- 15. Alternativas e estratégias de comercialização**
- 15.1 Principais estratégias de comercialização disponíveis aos produtores rurais
- 15.2 Contrato de venda antecipado na produção
- 15.3 Estocagem para especulação
- 15.4 Formas de negociação de estoques
- 15.5 Estratégias com contratos futuros e derivativos agropecuários
- 16. Marketing estratégico agroindustrial**
- 16.1 Estratégias operacionais
- 16.2 Composto de marketing ou marketing mix
- 16.3 Análise do ambiente de marketing
- 16.4 Dimensões do macroambiente
- 16.5 Comportamento do consumidor
- 16.6 Pesquisa mercadológica
- 17. Logística agroindustrial e varejo de alimentos**
- 17.1 Canais e cadeias de suprimento e distribuição
- 17.2 Gerenciamento de logística
- 17.3 Processamento de pedidos
- 17.4 Transportes
- 17.5 Gestão de estoques
- 17.6 Varejo e sistema agroalimentar
- 17.7 Produtividade no varejo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, L. A. M. **Apostila de Gestão e Empreendedorismo**. Universidade Paulista. Versão Digital. 2013.
- DORNELAS J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Campos, Rio de Janeiro, 2001.
- SAVOIA, J. R. F. **Agronegócio no Brasil - Uma Perspectiva Financeira**. 1.Ed. Saint Paul, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- . **Empreendedorismo Regional e Economia do Conhecimento**. Tradução Lavrador, Editora , 2009.
- VOLTOLINI, R. **Terceiro Setor - Planejamento e Gestão**. Senac - São Paulo, 2008.
- ZIBETTI, D. W. **Seguro Agrícola e Desenvolvimento Sustentável**. Jurua Editora, 2006.

CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária | | Aulas Semanais | C.H. TOTAL (H/A) | C.H. TOTAL (H/R) | SEMESTRE |
|--------|---|---------------|---------|----------------|------------------|------------------|----------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| CIRS01 | CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS | 50% | 50% | 4 | 81 | 67 | 1º |

EMENTA

Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais. Confecção de orçamentos e contratos. Noções sobre desenho técnico arquitetônico.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Materiais de Construção

- 1.1 Agregados, aglomerantes, argamassa e concreto
- 1.2 Cerâmicos
- 1.3 Madeira
- 1.4 Metais, plástico e vidro
- 1.5 Materiais alternativos

2. Técnicas Construtivas

- 2.1 Trabalhos preliminares
- 2.2 Trabalhos de execução
- 2.3 Trabalhos de acabamento
- 2.4 Elaboração e leituras de projetos de construções

3. Construções Rurais

- 3.1 Dimensionamento de instalações
- 3.2 Levantamentos de materiais para construção e reforma de benfeitorias rurais
- 3.3 Inventário
- 3.4 Orçamento
- 3.5 Noções sobre desenho técnico arquitetônico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, L. A. F.; DIAS, J.F. **Materiais de construção:** concreto, madeira, cerâmica, metais, plásticos e asfalto. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2011.
 BORGES, A. de C.; MONTEFUSCO, E.; LEITE, J. L. **Prática das pequenas construções.** 9.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.
 FERREIRA, M.F.R. **Construções Rurais.** 4.ed. São Paulo: Nobel, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, L. A. F.; DIAS, J.F. **Materiais de construção:** concreto, madeira, cerâmica, metais, plásticos e asfalto. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2005.
 BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções.** 6. Ed., São Paulo, Ed. Blucher, 2010.
 SILVA, A. RIBEIRO, C. T.; DIAS, J.; SOUSA, L. **Desenho técnico moderno.** 11. ed. LIDEL, 2010.

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária | | Aulas Semanais | C.H. TOTAL (H/A) | C.H. TOTAL (H/R) | SEMESTRE |
|--------|--------------------------------------|---------------|---------|----------------|------------------|------------------|----------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| SSTS01 | SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO | 70% | 30% | 2 | 40 | 33 | 1º |

EMENTA

Introdução a Segurança do Trabalho; Higiene Ocupacional; Legislação e Normatização; Equipamentos Indispensáveis; Funcionamento de Máquinas e Equipamentos agroindustriais; Proteção e Combate a Incêndio; Primeiros Socorros.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Introdução a Segurança do Trabalho**

- 1.1 Conceitos legais e definição de Acidente do Trabalho
- 1.2 Conceito Prevencionista
- 1.3 Incidente
- 1.4 Principais fatores que causam acidentes
- 1.5 Conseqüências dos acidentes

2. Legislação

- 2.1 Normas Regulamentadoras
- 2.2 NR 04- SESMT
- 2.3 NR 05- CIPA
- 2.4 NR 06- EPI
- 2.5 NR 11- Transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais
- 2.6 NR 17- Ergonomia
- 2.7 NR 23- Combate a Incêndio
- 2.8 NR 31- Segurança e saúde do trabalho na agricultura

3. Riscos Ambientais

- 3.1 Físicos
- 3.2 Químicos
- 3.3 Ergonômicos
- 3.4 Biológicos
- 3.5 Mecânicos

4. Incêndio

- 4.1 Classes de Incêndio
- 4.2 Sistemas de Combate a incêndio
- 4.3 Uso correto de Extintores

5. Primeiros Socorros

- 5.1 Parada Cardiorrespiratória
- 5.2 Queimaduras
- 5.3 Choque Elétrico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, A. A. R. **Segurança do Trabalho**: Curitiba: Livro Técnico, 2011.
 PAOLESCHI, B. **CIPA**: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Guia Prático de Segurança do Trabalho. São Paulo: Érica, 2013.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Portaria 3.214, de 6 de julho de 1978. Publicada no DOU, 6 de julho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras – NRs – do Capítulo V, Título II, da CLT. **Segurança e Medicina do Trabalho** - Legislação, 71ª Ed. Equipe Atlas: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, G. F. B. **Meio ambiente do trabalho**: direito, segurança e medicina do trabalho. 2. ed. rev. atual ampl. São Paulo: GEN, 2009.
 IIDA, I. **Ergonomia**: projeto e produção. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher. 2005.
 PACHECO J. W.; *et al.* **Gestão da segurança e higiene do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2000.

FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária | | Aulas Semanais | C.H. TOTAL (H/A) | C.H. TOTAL (H/R) | SEMESTRE |
|--------|--|---------------|---------|----------------|------------------|------------------|----------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| FSNS02 | FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS | 50% | 50% | 3 | 60 | 50 | 2º |

EMENTA

Conceitos básicos em fertilidade do solo. Dinâmica e disponibilidade de nutrientes no solo. Matéria orgânica do solo. Principais corretivos e fertilizantes. Critérios para amostragem de solo e planta. Recomendação e Aplicação de corretivos e fertilizantes. Absorção, transporte e redistribuição dos nutrientes nas plantas. Funções dos nutrientes. Elementos úteis e tóxicos. Sintomas de deficiência nutricional.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Conceitos básicos em fertilidade do solo**
 - 1.1 Solo e sua importância
 - 1.1.1 Fases do solo
 - 1.2 Elementos essenciais – critérios de essencialidade
 - 1.3 Fatores que afetam a produtividade das culturas
 - 1.4 Leis da fertilidade do solo
 - 1.5 As cargas elétricas do solo
 - 1.6 Capacidade de troca de cátions e de ânions
 - 1.7 Ponto de carga zero
- 2. Reação do solo**
 - 2.1 Acidez do solo
 - 2.2 Fontes que geram acidez no solo
 - 2.3 Conceitos e reações associados à neutralização da acidez do solo
 - 2.4 Poder tampão do solo
 - 2.5 Correção dos solos ácidos
 - 2.6 Efeito da calagem na disponibilidade dos nutrientes do solo
- 3. Matéria orgânica do solo**
 - 3.1 Definições dos compostos orgânicos presentes em solo
 - 3.2 Dinâmica da matéria orgânica no solo
 - 3.3 Matéria orgânica e a biodisponibilidade de nutrientes
- 4. Dinâmica, disponibilidade e fontes de nutrientes no solo**

- 4.1 Nitrogênio
 - 4.1.1 Formas de ocorrências
 - 4.1.2 Dinâmica e ciclo do nitrogênio
 - 4.1.3 Transformações e perdas de N
 - 4.1.4 Fixação biológica
- 4.2 Fósforo
 - 4.2.1 Dinâmica do fósforo no solo
 - 4.2.2 Fatores que afetam a disponibilidade do fósforo no solo
- 4.3 Potássio
 - 4.3.1 Conteúdo e distribuição
 - 4.3.2 Dinâmica do K no solo
 - 4.3.3 Fatores que afetam a disponibilidade do K
- 4.4 Cálcio e magnésio
- 4.5 Enxofre
- 4.6 Micronutrientes
- 5. Principais corretivos e fertilizantes**
 - 5.1 Os corretivos da acides do solo
 - 5.1.1 Gesso agrícola na agricultura
 - 5.2 Os fertilizantes e a adubação
 - 5.2.1 Definição e classificação dos fertilizantes
 - 5.2.2 Aplicação dos fertilizantes
 - 5.2.2.1 Adubação corretiva e de manutenção
- 6. Recomendação de corretivos e fertilizantes**
 - 6.1 Amostragem do solo e planta
 - 6.2 Interpretação de análise de solo e de planta
 - 6.3 Recomendação de calagem e gessagem
 - 6.4 Recomendação de adubação
- 7. Absorção, transporte e redistribuição de nutrientes pelas plantas**
 - 7.1 Absorção radicular
 - 7.1.1 Mecanismos e fatores que a afetam
 - 7.2 Absorção foliar
 - 7.2.1 Mecanismos e fatores que a afetam
 - 7.2.2 Adubação foliar
 - 7.3 Transporte e redistribuição dos nutrientes nas plantas
- 8. Os elementos minerais**
 - 8.1 Exigências nutricionais das plantas
 - 8.2 Funções do macronutrientes
 - 8.3 Funções dos micronutrientes
 - 8.4 Elementos úteis
 - 8.5 Elementos tóxicos
 - 8.6 Sintomas de deficiência de nutrientes em plantas
 - 8.7 Sintomas do excesso de nutrientes em plantas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRADY, N. C.; WEIL, R. R. **Elementos da Natureza e Propriedades Dos Solos**. 3. ed. Editora Bookman, 2012.
- KERBAUY, G. B. **Fisiologia Vegetal**. 2. ed. Editora Koogman, 2012.
- RAIJ, B. V. **Fertilidade do Solo e Adubação**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda., 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NETO, J. T. P. **Manual de Compostagem: Processo de Baixo Custo**. Viçosa: Editora UFV, 2007.
- TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- WHITE, R. E. **Princípios e Práticas da Ciência do Solo**. 4. ed. Editora Andrei, 2009.

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária | | Aulas Semanais | C.H. TOTAL (H/A) | C.H. TOTAL (H/R) | SEMESTRE |
|--------|-----------------------------|---------------|---------|----------------|------------------|------------------|----------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| MECS02 | MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA | 50% | 50% | 4 | 81 | 67 | 2° |

EMENTA

Funcionamento de máquinas e motores. Máquinas e implementos: seleção, operação, manutenção, segurança, rendimento e custo, planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tração animal: implementos, operação, rendimento e custo. Oficina rural. Saúde e condições de trabalho. Legislações especiais. Preparo convencional do solo.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Máquinas e Motores Agrícolas**
 - 1.1 História
 - 1.2 Classificação e constituição
 - 1.3 Noções básicas de funcionamento
- 2. Máquinas e implementos de preparo do solo**
 - 2.1 Mobilização do solo e seus elementos constituintes, princípio de funcionamento, regulagens cuidados e manutenção
 - 2.2 Mobilização do solo de caráter inicial
 - 2.3 Desmatamento e de sistematização do solo
 - 2.4 Mobilização do solo de caráter periódico
 - 2.5 Preparo primário do solo, arados de discos e de aivecas e arado subsolador
 - 2.6 Preparo secundário do solo, grades de discos, molas, enxadas rotativas
- 3. Máquinas e implementos para a semeadura e adubação**
 - 3.1 Elementos constituintes,
 - 3.2 Princípio de funcionamento,
 - 3.3 Regulagens cuidados
 - 3.4 Manutenção
- 4. Máquinas e implementos para tratamentos culturais**
 - 4.1 Aplicação de defensivos agrícolas, adubos e corretivos do solo.
 - 4.2 Plantio e transplantio
 - 4.3 Roçadoras
 - 4.4 Cultivadoras
- 5. Máquinas para colheita**
 - 5.1 Colheitadeira automotriz
 - 5.2 Máquinas debulhadoras de grãos
- 6. Manutenção de máquinas e implementos agrícolas**
 - 6.1 Lubrificação
 - 6.2 Calibração
 - 6.3 Abastecimento
 - 6.4 Troca de filtros
- 7. Custos e Análise econômica das máquinas**
 - 7.1 Custo de aquisição da maquinaria
 - 7.2 Custo operacional
 - 7.3 Viabilidade econômica e/ou eficiência financeira
- 8. Avaliação do processo de trabalho**
 - 8.1 Conceitos e definições

- 8.2 Desempenho operacional de máquinas agrícolas
 8.3 Eficiência de campo
 8.4 Tipos de capacidade operacional
9. Fundamentos de tração animal
 9.1 Características dos animais de tração
 9.2 Máquinas e implementos para tração animal
 9.3 Rendimento e Custo
10. Segurança no trabalho
 10.1 Normas de segurança no uso de tratores, máquinas, implementos e ferramentas agrícolas
 10.2 Conceitos. Causas de acidentes e prejuízos decorrentes
 10.3 Equipamentos de proteção
 10.4 Conduta para evitar os acidentes
11. Legislações especiais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SILVEIRA, G. M. **Os cuidados com o trator**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
 BALASTREIRE, L. A. **Máquinas Agrícolas**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007.
 SILVEIRA, G. M. **Máquinas para plantio e condução de culturas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GALETI, P. A. **Mecanização agrícola: preparo do solo**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988.
 SAAD, O. **Seleção do equipamento agrícola**. São Paulo: Nobel, 1983.
 SILVEIRA, G. M. **Máquinas para colheita e transporte**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

OLERICULTURA

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária | | Aulas Semanais | C.H. TOTAL (H/A) | C.H. TOTAL (H/R) | SEMESTRE |
|--------|---------------------|---------------|---------|----------------|------------------|------------------|----------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| OLES02 | OLERICULTURA | 50% | 50% | 5 | 100 | 83 | 2º |

EMENTA

Importância da Olericultura. Critérios para implantação de uma horta. Ecofisiologia e sistema de produção das principais olerícolas: folhosas, tubérculos e frutos de maior valor econômico da região. Colheita e pós-colheita de hortaliças. Cultivo hidropônico, protegido e orgânico. Planejamento na instalação de hortas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Olericultura

1.1 Definições, importância econômica, social e alimentar das hortaliças

2. Classificação, características e tipos de produção de hortaliças

2.1 Classificação baseada nas partes utilizadas na alimentação

2.2 Principais famílias e espécies cultivadas comercialmente

2.3 Tipos de exploração olerícola

3. Propagação de hortaliças

3.1 Propagação sexuada

3.1.1 Vantagens e desvantagens

3.1.2 Germinação e dormência de sementes

3.1.3 Semeadura direta

3.1.4 Semeadura indireta

3.2 Propagação assexuada

- 3.2.1 Vantagens e desvantagens
 3.2.2 Métodos naturais e artificiais
 3.2.3 Enxertia em hortaliças
 3.2.4 Noções sobre propagação pela cultura de tecidos
4. Sistemas de produção de hortaliças
 4.1 Cultivos a campo
 4.2 Cultivo em ambiente protegido - plasticultura
 4.3 Cultivos sem solo - hidroponia
5. Sistemas de condução
 5.1 Tutoramento, desbrote, poda
6. Produção das principais hortaliças: folhosas, flores, frutos, raízes, tubérculos e bulbos
 6.1 Descrição botânica
 6.2 Ecofisiologia
 6.3 Produção de mudas
 6.4 Preparo do solo
 6.5 Implantação e tratos culturais (manejo da cultura, adubação, irrigação)
 6.6 Manejo de pragas, doenças e plantas espontâneas
 6.7 Colheita e pós-colheita
7. Produção orgânica de hortaliças
 7.1 Aspectos gerais do cultivo Legislação e certificação
8. Planejamento de hortas
 8.1 Critérios para implantação
 8.2 Estudo da viabilização técnica e econômica dos cultivos, custos de produção

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**. 3. ed. UFV, 2008.
 FONTES, P. C. R. (Ed.) **Olericultura: teoria e prática**. 3. ed. UFV, 2005.
 ARAUJO, F. F. de. **Horta orgânica: Implantação e manejo**. Independente, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAUJO, F. F. de. **Horta orgânica: Implantação e manejo**. Independente, 2006.
 CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manejo**. 2. ed. Lavras: UFLA, 2005.
 SOUZA, J. L. de; RESENDE, P. **Manual de horticultura orgânica**. 2. ed. Aprenda Fácil, 2006.

TOPOGRAFIA

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária | | Aulas Semanais | C.H. TOTAL (H/A) | C.H. TOTAL (H/R) | SEMESTRE |
|--------|--------------------|---------------|---------|----------------|------------------|------------------|----------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| TOPS02 | TOPOGRAFIA | 50% | 50% | 4 | 82 | 68 | 2° |

EMENTA

Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria. Altimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Cartografia e geoposicionamento. Métodos gerais de nivelamentos. Softwares Topográficos. Georreferenciamento e Geoprocessamento.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Topografia

- 1.1 Introdução
- 1.2 Sistemas de Coordenadas
- 1.3 Superfícies de Referência
- 1.4 Classificação dos Erros de Observação
- 2. Cartografia e geoposicionamento**
- 2.1 Unidades de Medidas
- 2.2 Representação e simbologia gráfica
- 2.3 Sistemas de coordenadas
- 2.4 Projeções cartográficas
- 2.5 Sistema CIM e UTM
- 3. Escalas**
- 3.1 Principais Escalas e suas Aplicações
- 4. Orientação**
- 4.1 Norte Magnético e Geográfico
- 4.2 Azimute e Rumo
- 4.3 Declinação Magnética
- 4.4 Bússolas
- 5. Planimetria**
- 5.1 Introdução
- 5.2 Cálculo de Coordenadas na Planimetria
- 6. Altimetria**
- 6.1 Nivelamento
- 6.2 Irradiação altimétrica
- 6.3 Curva de nível
- 6.4 Métodos de levantamentos plani-altimétrico
- 7. Medições de Distâncias e Direções**
- 7.1 Medida Direta de Distâncias
- 7.2 Medidas Indiretas de Distâncias
- 7.3 Ângulos Horizontais e Verticais
- 7.4 Teodolito
- 7.5 Procedimento de Medida em Campo Utilizando um Teodolito
- 7.6 Estações Totais
- 7.7 Procedimento de Medida em Campo Utilizando Estação Total
- 8. Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS)**
- 8.1 Introdução
- 8.2 Aplicações
- 8.3 Princípios de georreferenciamento
- 9. Softwares Topográficos**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSAD, E. D. **Sistemas de informação geográfica: aplicações na agricultura**. 2. ed. Brasília: Embrapa, 1998.
- GODOY, R.; SILVA, J. C. M. de A. **Topografia básica**. Piracicaba: FEALQ, 1988.
- COMASTRI, J. A. **Topografia: altimetria**. 3.ed. Viçosa, MG: UFV, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COMASTRI, J. A. **Topografia: altimetria**. 3.ed. Viçosa, MG: UFV, 1999.
- LOCH, C.; CORDINI, J. **Topografia contemporânea: planimetria**. 2. Ed.. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.

FITOSSANIDADE**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária | | Aulas Semanais | C.H. TOTAL (H/A) | C.H. TOTAL (H/R) | SEMESTRE |
|--------|----------------------|---------------|---------|----------------|------------------|------------------|----------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| FITS02 | FITOSSANIDADE | 50% | 50% | 5 | 99 | 82 | 2º |

EMENTA

Noções sobre entomologia agrícola e fitopatologia. Biologia e ecologia de insetos, fitonematóides, fungos e bactérias de importância agrícola. Vírus de importância agrícola. Principais pragas e doenças que afetam economicamente a produção agrícola. Doenças abióticas. Métodos de controle e monitoramento de pragas e doenças. Tomada de decisão.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Noções sobre entomologia agrícola**

- 1.1 Morfologia, biologia, ecologia e fisiologia dos insetos
- 1.2 Principais ordens de insetos de importância agrícola
- 1.3 Caracterização dos principais insetos-praga
- 1.4 Técnicas de coleta, preparo, conservação e remessa de material entomológico
- 1.5 Manejo de pragas
- 1.5.1 Manejo integrado de pragas (MIP)

2. Noções de Fitopatologia

- 2.1 Noções sobre morfologia, biologia, ecologia e fisiologia de micro-organismos
- 2.2 Identificação e métodos de controle de moléstias de plantas cultivadas, relativos aos princípios de exclusão, erradicação, proteção, imunização e quimioterapia
- 2.3 Doenças abióticas
- 2.4 Principais doenças de importância agrícola

3 Técnica de coleta de plantas para envio ao laboratório**4. Segurança e uso adequado de agroquímicos**

- 4.1 Uso de equipamento de proteção individual (EPI)

5. Monitoramento de pragas e doenças

- 5.1 Manejo Integrado de pragas
- 5.2 Métodos alternativos de controle de pragas e doenças

6. Controle de plantas indesejáveis**7. Avaliação de agroecossistemas e tomada de decisão****8. Noções sobre legislação de defesa vegetal**

- 8.1 Certificado fitossanitário de origem (CFO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. **Manual de fitopatologia: princípios e conceitos**. 4. ed. UFV, v1, 2011.
 JORDÃO, A. L.; SILVA, R. A. da. **Guia de Pragas Agrícolas: para o Manejo Integrado no Estado do Amapá**. Editora Holos, 2006.
 LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. 6. ed. Plantarum, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. **Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas**. 4. ed. Agronômica Ceres, v.2, 2005.
 ROMEIRO, R. da S. **Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos**. UFV, 2007.
 SILVA, A. A. da.; SILVA, J. F. da. **Tópicos especiais de plantas daninhas**. Editora UFV, 2007.

ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária | | Aulas Semanais | C.H. TOTAL (H/A) | C.H. TOTAL (H/R) | SEMESTRE |
|--------|--|---------------|---------|----------------|------------------|------------------|----------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| ASCS02 | ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO | 80% | 20% | 3 | 60 | 50 | 2º |

EMENTA

Conceitos, organização, legislação de Associativismo e Cooperativismo. Estrutura e Funcionamento Organizacional. Tipos de Gestão. Projetos em cooperativas, Empresa Júnior e Incubadoras. Práticas da Economia Solidária.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

| | |
|-----------|---|
| 1 | . Contextualização histórica do cooperativismo |
| 1.1 | Surgimento da economia de livre mercado |
| 1.2 | A revolução industrial |
| 1.3 | 1.3 As origens das cooperações socialistas utópicas |
| 1.4 | O desenvolvimento do cooperativismo |
| 1.5 | O cooperativismo no mundo e no Brasil |
| 2 | . Associativismo e Cooperativismo |
| 2.1 | Diferenças e forma de constituição |
| 2.2 | Organização, gestão de pessoas e gestão de processos e projetos |
| 3 | Princípios da Economia Solidária – aspectos gerais |
| 3.1 | Comércio Justo e Solidário – princípios, valores e práticas |
| 3.2 | Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário |
| 3.3 | Práticas de Comercialização na Economia Solidária |
| 4 | . Conceitos e doutrina cooperativista |
| 4.1 | As doze virtudes da cooperação |
| 4.2 | Princípios e símbolos do cooperativismo |
| 5 | . A organização do sistema cooperativista |
| 5.1 | A organização do quadro social cooperativista |
| 5.2 | Os ramos do cooperativismo brasileiro |
| 5.3 | A empresa cooperativa |
| 5.3.1 | Particularidades |
| 5.3.2 | Dualidade de objetivos: econômico e o social |
| 5.3.3 | Cooperante: dono e usuário |
| 6 | . Funcionamento e estrutura organizacional de cooperativas |
| 6.1 | Direitos e deveres do cooperante |
| 6.2 | O estatuto social |
| 6.3 | O regimento interno |
| 6.4 | Sucesso e fracasso de cooperativas |
| 7 | . Lei 5764/71 – lei do cooperativismo brasileiro |
| 8 | . Constituição de cooperativas |
| 9 | . Constituição de incubadoras |
| 10 | . Constituição de empresas júnior |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RECH, D. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
REIS, A. J.; CARVALHO, F. A. P.; **Comercialização agrícola no contexto agroindustrial**. Lavras:

UFLA/FAEP: 1999.

ABRANTES, J. **Associativismo e Cooperativismo**. Ed. Interciência, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARQUES, P. V. e AGUIAR, D. R. D. de. **Comercialização de Produtos Agrícolas**. Ed. EdUSP, 1993.

PINHO, D. B. **Gênero e desenvolvimento em cooperativas**. SESCOOP/OCB, ESETec Editores associados, Santo André SP: 2000.

LAKATO, E. M. **Sociologia Rural**. São Paulo: Ed. Atlas. 1982.

CULTURAS ANUAIS E PERENES

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária | | Aulas Semanais | C.H. TOTAL (H/A) | C.H. TOTAL (H/R) | SEMESTRE |
|--------|----------------------------------|---------------|---------|----------------|------------------|------------------|----------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| CAPS03 | CULTURAS ANUAIS E PERENES | 50% | 50% | 5 | 100 | 83 | 3º |

EMENTA

Importância socioeconômica das culturas. Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Ecofisiologia. Preparo do solo, implantação e tratamentos culturais. Manejo de plantas espontâneas, pragas e doenças. Colheita e pós-colheita. Beneficiamento, secagem, armazenamento, transporte e comercialização das culturas anuais e perenes.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Culturas Anuais e Perenes

1.1 Introdução

1.1.1 Origem e distribuição geográfica

1.1.2 Importância econômica

1.2 Estudo da Planta

1.2.1 Classificação Botânica e Descrição da Planta

1.2.2 Fenologia

1.2.3 Fisiologia da planta

1.2.4 Melhoramento genético

1.2.5 Cultivares

1.3 Ecofisiologia

1.3.1 Elementos de clima e produtividade

1.3.2 Elementos de solo e produtividade

1.4 Nutrição mineral, calagem e adubação

1.5 Implantação da cultura

1.5.1 Preparo do solo

1.5.2 Qualidade e preparo da semente

1.5.3 Épocas de semeadura

1.5.4 Semeadura

1.5.5 Manejo populacional e varietal

1.6 Condução da cultura

1.6.1 Tratos culturais

1.6.2 Manejo de plantas espontâneas

1.6.3 Manejo de pragas

- 1.6.4 Manejo de doenças
1.7 Colheita, beneficiamento, transporte e comercialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. **Tecnologias de produção do milho**: Economia, cultivares, biotecnologia, safrinha, adubação, quimigação, doenças, plantas daninhas e pragas. UFV, 2004, 366p.
SILVA, A. A. da; SILVA, J. F.da. **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. UFV, 2007, 367p.
CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. **Ecofisiologia de cultivos anuais**. São Paulo: Nobel, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SILVEIRA, P. M. da; STONE, L. F. **Plantas de cobertura dos solos do cerrado**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2010.
RESENDE, M.; ALBUQUERQUE, P. E. P.; COUTO, L. **A cultura do milho irrigado**. Brasília, DF: Embrapa Informações Tecnológicas, 2003.
KIMATI, H.; AMORIN, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIM FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. **Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas**. 4.ed. v.2. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.

IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

DADOS DO COMPONENTE

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária | | Aulas Semanais | C.H. TOTAL (H/A) | C.H. TOTAL (H/R) | SEMESTRE |
|--------|-----------------------------|---------------|---------|----------------|------------------|------------------|----------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| IRDS03 | IRRIGAÇÃO E DRENAGEM | 60% | 40% | 4 | 81 | 67 | 3º |

EMENTA

Princípios e evolução da irrigação; métodos de irrigação; qualidade e uso correto da água em sistemas agrícolas; relações solo-planta-água-ambiente; princípios de drenagem agrícola. Avaliação e manejo do sistema de irrigação. Fertirrigação.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao Estudo da Irrigação

- 1.1 Considerações iniciais
- 1.2 Histórico e desenvolvimento
- 1.3 A irrigação no Brasil e no mundo
- 1.4 Área irrigada e métodos de irrigação utilizados nas diferentes regiões do Brasil
- 1.5 A irrigação e o meio ambiente
- 1.6 Contaminação dos mananciais hídricos
- 1.7 Tipos de sistemas
- 1.8 Critérios para a seleção do método
- 1.9 Vantagens da irrigação

2. Água no Solo

- 2.1 O solo como um reservatório
- 2.2 Determinação da umidade do solo
- 2.3 Disponibilidade de água no solo
- 2.4 Capacidade de campo e Ponto de Murchamento
- 2.5 Infiltração da água no solo

3. Métodos e Sistemas de Irrigação

- 3.1 Irrigação por Superfície
- 3.2 Irrigação por Aspersão

3.3 Irrigação Localizada

3.4 Irrigação por Subirrigação

4. Relação Solo-Água-Planta-Ambiente

4.1 Estações meteorológicas

4.2 Determinação e estimativa da evapotranspiração

5. Manejo da Irrigação

5.1 Manejo da irrigação via atmosfera

5.1.1 Controle da irrigação por métodos que utilizam as variáveis climáticas

5.1.2 Lâmina bruta de irrigação

5.1.3 Frequência da irrigação

5.2 Manejo da irrigação via solo

5.2.1 Curva característica de retenção de água no solo

5.2.2 Controle da irrigação via tensiometria

5.2.3 Lâmina líquida e lâmina bruta

5.2.4 Frequência de irrigação

6. Avaliação e Desempenho de Sistemas e Projetos de Irrigação

6.1 Eficiência de irrigação

6.2 Uniformidade de distribuição

6.3 Avaliação de desempenho de projetos de irrigação

7. Qualidade de Água para Irrigação

7.1 Análise e amostragem de água para irrigação

7.2 Classificação da água para irrigação

7.3 Salinização do solo

8. Fertirrigação

8.1 Conceitos e fundamentos da fertirrigação

8.2 Vantagens e desvantagens da fertirrigação

8.3 Potencialidades e limitações da fertirrigação

8.4 Panorama da fertirrigação no mundo e no Brasil. Respostas das culturas a fertirrigação

8.5 Fertilizantes utilizados em fertirrigação

8.6 Características dos fertilizantes utilizados em fertirrigação

8.7 Sistemas de injeção de fertilizantes

9. Drenagem de Terras Agrícolas

9.1 Importância

9.2 Finalidade da drenagem

9.3 Efeitos da Deficiência de Drenagem

9.4 Sistemas de drenagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de Irrigação**. Editora UFV, Viçosa, MG, 8. ed., 2011.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação: princípios e métodos**. 3. Ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2012.

RESENDE, M.; ALBUQUERQUE, P. E. P.; COUTO, L. **A cultura do milho irrigado**. Brasília: Editora Embrapa Informação Tecnológica, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, P. E. P.; DURÃES, F. O. M. **Uso e manejo de irrigação**. Brasília: Editora Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

RESENDE, M.; ALBUQUERQUE, P. E. P.; COUTO, L. **A cultura do milho irrigado**. Brasília: Editora Embrapa Informação Tecnológica, 2003.

OLITTA, A. F. L. **Os métodos de irrigação**. São Paulo, Nobel.

FRUTICULTURA**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária | | Aulas Semanais | C.H. TOTAL (H/A) | C.H. TOTAL (H/R) | SEMESTRE |
|--------|---------------------|---------------|---------|----------------|------------------|------------------|----------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| FRUS03 | FRUTICULTURA | 50% | 50% | 5 | 100 | 83 | 3º |

EMENTA

Importância socioeconômica das fruteiras. Origem e distribuição geográfica. Classificação botânica e morfologia. Variedades, cultivares e melhoramento. Exigências edafoclimáticas. Propagação e formação do pomar. Tratos culturais. Pragas e doenças. Colheita, pós-colheita, comercialização. Viveiricultura.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Fruteiras**

- 1.1 Introdução geral
 - 1.1.1 Origem e distribuição geográfica
 - 1.1.2 Aspectos socioeconômicos
- 1.2 Estudo da planta
 - 1.2.1 Classificação botânica e morfologia
 - 1.2.2 Fisiologia da planta
- 1.3 Cultivares, variedades e melhoramento genético
- 1.4 Exigências edafoclimáticas
- 1.5 Propagação
- 1.6 Planejamento e Implantação do pomar
 - 1.6.1 Planejamento do pomar
 - 1.6.2 Preparo do solo e plantio
- 1.7 Nutrição mineral, calagem e adubação
- 1.8 Tratos culturais
 - 1.8.1 Manejo de plantas espontâneas
 - 1.8.2 Manejo da cultura (desbaste, eliminação de frutos, poda)
 - 1.8.3 Manejo de pragas e doenças
- 1.9 Colheita, pós-colheita, comercialização e processamento

2. Viveiros

- 2.1 Planejamento do viveiro de mudas frutíferas
 - 2.1.1 Conceituação e tipos de viveiros.
 - 2.1.2 Critérios para implantação do viveiro
 - 2.1.3 Infraestrutura necessária para implantação de viveiros
 - 2.1.4 Insumos necessários para a produção no viveiro (substratos e recipientes)
- 2.2 Produção de mudas frutíferas
 - 2.2.1 Controle do ambiente no viveiro
 - 2.2.2 Métodos de propagação (sexuada e assexuada)
 - 2.2.3 Sequencia operacional de atividades no viveiro (irrigação, adubação, controle de plantas espontâneas, pragas e doenças, rustificação, podas, expedição de mudas)
 - 2.2.4 Padrão de qualidade de mudas (variáveis morfológicas e fisiológicas)
 - 2.2.5 Regulamento da produção e comércio de mudas (meios de comercialização, mercados consumidores, legislação e certificação de mudas)
- 2.3 Elaboração de Projetos de Viveiros Florestais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUSA, J. S. I. de. **Poda das plantas frutíferas: o guia indispensável para o cultivo de frutas.** 2. ed. Ver. ampl. São Paulo: Nobel, 2005.
 SIQUEIRA, D. L. de; PEREIRA, W. E. **Planejamento e implantação de pomar.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.
 HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C.; FACHINELLO, J. C. **Propagação de plantas frutíferas.** Embrapa, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIMATI, H.; AMORIN, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIM FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. **Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas.** 4.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.
 CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio.** 2. ed. ver. ampl. Lavras: UFLA, 2005.
 PENTEADO, S. R. **Fruticultura Orgânica: formação e condução.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

AGROECOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL

DADOS DO COMPONENTE:

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária | | Aulas Semanais | C.H. TOTAL (H/A) | C.H. TOTAL (H/R) | SEMESTRE |
|--------|--|---------------|---------|----------------|------------------|------------------|----------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| AGAS03 | AGROECOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL | 50% | 50% | 3 | 60 | 50 | 3º |

EMENTA

Princípios Agroecológicos. Métodos alternativos e autossustentáveis de produção agropecuária. Métodos integrados de prevenção e controle de pragas, doenças e plantas espontâneas. Potencialidades na área produtiva regional. Parâmetros e metodologias de análise e projeto em agroecossistemas. Instrumentos, tendências atuais, base legal e institucional para a gestão ambiental. Políticas e Legislação Ambiental.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Agroecologia

- 1.1 Conceitos e princípios
- 1.2 Fundamentos da produção agroecológica
- 1.3 Fatores Ambientais, Sociais e Econômicos

2. Importância da biodiversidade na agricultura

3. Agroecologia e Agricultura Familiar

- 3.1 Valorização dos saberes tradicionais dos idosos para a agroecologia

4. Economia ecológica

5. Agroecossistemas

- 5.1 Conceito
- 5.2 Dinâmicas biofísicas em agroecossistemas
- 5.3 Processos ecológicos no agroecossistema
- 5.4 Integração dos sistemas de produção
- 5.5 Desenho de agroecossistemas sustentáveis

6. Uso ótimo do espaço e dos recursos

7. Ciclagem de nutrientes

8. Interação entre agroecossistemas e ecossistemas naturais

9. Interação entre agroecossistemas voltados para a produção vegetal com Agroecossistemas animais

10. Agroextrativismo**11. Manejo ecológico**

- 11.1 Trofobiose
- 11.2 Alelopatia
- 11.3 Plantas indicadoras
- 11.4 Manejo ecológico de pragas
- 11.4 Manejo ecológico de plantas espontâneas
- 11.6 Manejo ecológico de doenças
- 11.7 Manejo ecológico dos solos

12. Sistemas tradicionais e camponeses de produção agrícola

- 12.1 Sistemas diversificados e alternativos de produção
- 12.2 Manejo e implantação de sistemas agroflorestais
- 12.3 Bases ecológicas para a transição a estilos de agriculturas sustentáveis

13 . Indicadores de sustentabilidade

- 13.1 Fundamentos para uso de indicadores de sustentabilidade
- 13.2 Construção e utilização de indicadores de fácil aplicação junto aos agricultores.

14. Segurança alimentar e nutricional sustentável**II SEMESTRE:****15. Legislação Ambiental**

- 15.1 Lei 6.938/1981 - Política Nacional de Meio Ambiente
- 15.3 Lei 4.771/1965 - Código Florestal
- 15.3 Lei 9433/1997 - Política Nacional de Recursos Hídricos
- 15.4 Lei 11445/2007 - Saneamento básico
- 15.5 Lei 10.257/2001 - Estatuto das cidades
- 15.6 Lei 9605/1998 - Crimes ambientais
- 15.7 Lei 12305/2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos
- 15.8 Lei 9985/2000 – Sistema Nacional de Unidades de Conservação
- 15.9 Resolução CONAMA 357/2005 - Classificação dos corpos d'água
- 15.10 Resolução CONAMA 01/1986 - Avaliação de Impacto Ambiental
- 15.11 Resolução CONAMA 237/1997 - Licenciamento Ambiental
- 15.12 Resolução CONAMA 369/2006 - Intervenção ou supressão de vegetação em APP
- 15.13 Resolução CONAMA 302/2002 - Limites de APP de reservatórios artificiais
- 15.14 Resolução CONAMA 303/2002 - Limites de APP

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura**. UFRGS, 2009.
 FORNARI, E. **Manual Prático de Agroecologia**. Aquariana, 2002.
 LOVATO, P. E.; SCHMIDT, W. **Agroecologia e Sustentabilidade no Meio Rural**. ARGOS, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. EMBRAPA, 2005.
 HOBDELINK, H. **Biocologia Muito Além da Revolução Verde**. Porto Alegre, Riocell, 1990.
 PENTEADO, S. R. **Defensivos alternativos e naturais para uma agricultura saudável**. 4. ed. Via Orgânica, 2010.

EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária | | Aulas Semanais | C.H. TOTAL (H/A) | C.H. TOTAL (H/R) | SEMESTRE |
|--------|--------------------|---------------|---------|----------------|------------------|------------------|----------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| EXDS03 | EXTENSÃO E | 70% | 30% | 5 | 100 | 83 | 2º |

EMENTA

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e Metodologias da extensão rural. Processos de Comunicação e Organização das Comunidades Rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER. Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Teorias da agricultura**

- 1.1 Agricultura no Brasil
- 1.2 Agricultura na Bahia
- 1.3 Perfil Agrícola Regional

2. Política Agrária e Desenvolvimento Rural

- 2.1 Diferentes Modelos de Desenvolvimento Rural
- 2.2 Desenvolvimento Rural Sustentável – Conselhos: atribuições
- 2.3 O Novo Rural Brasileiro: pluriatividade, território e emancipação
- 2.4 A questão fundiária brasileira
- 2.5 Reforma agrária e movimentos sociais na Bahia
- 2.5 Políticas de acesso a terra na Bahia

3. Política Agrícola e Desenvolvimento Rural

- 3.1 Conceito e concepções sobre política agrícola
- 3.2 A política agrícola e seus objetivos
- 3.3 O Plano Safra
- 3.4 Crédito Rural
 - 3.4.1 Referências históricas sobre o crédito rural no Brasil
 - 3.4.2 Modalidades de contratos de crédito rural
 - 3.4.3 Cédulas de crédito rural
- 3.5 Nota Promissória Rural
- 3.6 Duplicata Rural
- 3.7 Cédula de Produto Rural
- 3.8 Linhas de crédito Rural
 - 3.8.1 Referências sobre crédito rural no Direito Comparado
- 3.9 Seguro Rural – conceito e modalidades

4. Trabalho Rural

- 4.1 Formas de Trabalho Autônomo e Trabalho Subordinado
- 4.2 Normas especiais reguladoras do trabalho rural

5. Seguridade Social Rural

- 5.1 Tipos de Segurados Rurais
- 5.2 Benefícios e Contribuições dos Segurados Rurais para a Previdência Social

6. Cadastro Nacional de Imóveis Rurais – normas e finalidades**7. Tributação da Terra – Imposto Territorial Rural – ITR**

- 7.1 Caracterização histórica da tributação da terra
- 7.2 Imóveis imunes e isentos do ITR
- 7.3 Formas de determinação e valor do ITR e seu recolhimento

8. A extensão rural no Brasil e na Bahia**9. A política nacional de Ater / Ates****10. O diagnóstico rápido (rural) participativo (DRP)**

- 10.1 Os 6 passos na preparação de um DRP
- 10.2 Ferramentas de DRP

11. Metodologias de extensão rural**12. Elaboraões de projetos**

- 12.1 Emissão de DAP
- 12.2 Projetos para o PROINF

12.3 Projetos para o PRONAF
12.4 Projetos para a Gestão Ambiental em áreas rurais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTAFIN, I. **Diagnóstico participativo no desenvolvimento local sustentável**. Brasília, 1998.
CAPORAL, F. R. e RAMOS, L. F. **Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia**. Brasília, 2006.
FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VERDEJO, M. E. **Guia Prático de DRP**. Brasília, MDA, 2006.
BROSE, M. **Participação na Extensão Rural**. Tomo Editorial, 2004.
FONSECA, M. T. L da. **A Extensão Rural no Brasil**. Educação Popular, 2006.

PROJETO INTEGRADOR

| Código | Nome da Disciplina | Carga Horária Semanal (H/A) | | Aulas Semanais | C.H. TOTAL (H/A) | C.H. TOTAL (H/R) | Período/Ano |
|--------|---------------------------|-----------------------------|---------|----------------|------------------|------------------|-------------|
| | | Teórica | Prática | | | | |
| PINS03 | PROJETO INTEGRADOR | 50% | 50% | 2 | 41 | 34 | 3º |

EMENTA

Análise de situações problemas. Aplicabilidade dos conhecimentos das diferentes áreas do curso. Planejamento do Projeto Interdisciplinar.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Situações problema das diversas áreas do conhecimento, para discussão em sala de aula e encaminhamento de propostas;
2. Conceitos gerais, diferentes modelos de projetos;
3. Definição da problemática, justificativas, objetivos e hipótese, bases teóricas fundamentais, metodologia, cronograma, custo, orçamentos, materiais e pessoal, resultados esperados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIDO, J.; CLEMENTS, J. **Gestão de Projetos**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA NETTO, A. A. de. **Metodologia da Pesquisa Científica – Guia Prático para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.
RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

10. ESTÁGIO CURRICULAR (CÓDIGO ECUS03)

A prática profissional supervisionada, compreendida conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3, como situação real de trabalho e quando necessário em função da natureza da formação profissional, configura-se como estágio profissional curricular, com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional.

O estágio curricular considera o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008, no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano conforme Resolução CONSUP IF Baiano nº 06, de 29 de março de 2016. No âmbito do curso técnico em Agricultura, terá caráter obrigatório, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso, com carga horária de 200 horas.

Conforme o Art. 10 § 1 da lei 11.788/2008, a jornada diária máxima de atividade em estágio será de 6 (seis) horas, perfazendo 30 (trinta) horas semanais e para os alunos que não estiverem frequentando aulas presenciais, poderá ser computada até 8 (oito) horas diárias, totalizando 40 (quarenta) horas semanais.

O estágio será realizado exclusivamente no período compreendido entre o término do primeiro semestre letivo, devendo ser finalizado até 90 dias da conclusão do último semestre letivo do curso. A finalização das atividades do estágio compreende a entrega do relatório final.

O(a) discente que não realizar o estágio obrigatório, até o último período letivo previsto na Estrutura Curricular do Curso, deve renovar a sua matrícula para realizá-lo, tendo prazo máximo de 90 dias para entrega do relatório.

O estágio deve ser realizado pelos discentes regularmente matriculados e que estejam frequentando o Curso Técnico em Agricultura na forma subsequente, ofertado pelo IF Baiano – Campus Bom Jesus da Lapa.

Compete à instituição, através do Núcleo de Relações Institucionais (NURI), levantar as possibilidades de estágio nas unidades cedentes da área de agropecuária, disponibilizando informações aos estudantes, bem como encaminhamentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional inerente ao referido setor.

O estágio deve ser realizado junto:

1. Às pessoas jurídicas de direito privado, como empresas, propriedades rurais, ONGs, cooperativas e associações afins, dentre outros;
2. Órgãos da administração pública direta, autárquia e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. No caso do estágio ser realizado na própria instituição, caberá ao setor responsável determinar o número de vagas disponíveis;
3. Profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, conforme o Art. 9º, da Lei nº 11.788/2008.

Podem ser aproveitadas, para efeito de estágio, experiências de estudante com vínculo empregatício, sócio de empresa, ou que atua como profissional autônomo, atuando em programas de incentivo à extensão, à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico desde que desenvolva atividades correlatas com seu curso de formação e que esteja devidamente matriculado. Para tanto, as atividades desenvolvidas deverão estar em conformidade com os objetivos da formação, habilidades a serem desenvolvidas e perspectiva de atuação profissional constantes no delineamento e concepção do referido curso.

Para a convalidação das atividades como estágio será analisada a compatibilidade com o curso, podendo ser indeferida ou deferida pela coordenação de curso e setor responsável pelo estágio, mediante a apresentação de documentação comprobatória, respeitando-se a Resolução CONSUP IF Baiano nº 06, de 29 de março de 2016.

No caso de estudantes envolvidos em atividades de pesquisas e extensão, devidamente cadastradas nas respectivas Coordenações de Pesquisa e Extensão no *Campus*, a carga horária do estágio poderá ser computada em até 100 % do total da carga horária mínima de estágio, desde que estas atividades tenham sido desenvolvidas na área de agricultura.

A orientação, acompanhamento e avaliação do estágio deverão ser feitos tanto pelo *campus*, quanto pela unidade cedente, conforme regulamentação de estágio. O estudante terá um professor-orientador, preferencialmente, da área técnica, além do supervisor da unidade cedente, junto aos quais deverá elaborar o Plano de Atividades de Estágio e proceder a assinatura do Termo de Compromisso. Ressalta-se que o estudante só poderá se encaminhar ao local do estágio com Plano de Atividade assinado tanto pelo docente-orientador quanto pelo aluno.

Ao finalizar as atividades o estudante descreverá a experiência em um relatório técnico, em modelo padrão definido pela instituição, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esse relatório será apresentado na forma escrita e avaliado por professores definidos pela coordenação do curso.

A avaliação do estágio levará em consideração a relação entre as atividades desenvolvidas e o plano elaborado, adaptação ao contexto sócio-organizacional do ambiente, a capacidade reflexiva expressa no relatório, naquilo que concerne ao exercício entre teoria e prática.

Em termos específicos, a avaliação do estágio deverá seguir as etapas:

1. Elaboração do relatório de estágio, plano de estágio sob a orientação do professor(a)-orientador(a);

2. Entrega do relatório de estágio, após cumprimento da carga horária mínima. O estudante terá o prazo de 90 dias para entregar à coordenação de curso, que fará a avaliação.

A avaliação do estágio será composta pelas notas de desempenho do aluno atribuídas pelo supervisor (exceto em projetos de pesquisa/extensão) e professor orientador/coordenador de projeto, acrescida da nota do relatório de Estágio, que será atribuída pelo próprio orientador conforme barema definido por regimento interno do curso.

O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado. Nesse caso, ficará a critério do orientador a necessidade de reelaboração do relatório de estágio ou realização de novo estágio com prazo definido pelo colegiado do curso.

O descumprimento dos procedimentos (incluindo documentação) e prazos, melhor detalhados na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, implicará na reprovação do estudante no estágio e na obrigatoriedade da realização de novo estágio.

Os itens relativos ao estágio não explicitados neste PPC seguiram as normas estabelecidas pela Resolução CONSUP IF Baiano n° 06, de 29 de março de 2016.

Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do respectivo curso de vinculação do estudante.

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de componentes curriculares ou etapas cursadas com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, cursados em uma habilitação específica, com

aprovação no IF BAIANO ou em outras instituições de Ensino de EPTNM, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras, para obtenção de habilitação diversa, conforme estabelece o Art. 13 da Resolução Nº01/2005 CNE/CEB nº 39/2004 e o que estabelece a norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica do Ensino Médio. Ressalta-se que o estudante solicitará o aproveitamento de estudos no prazo fixado no Calendário Acadêmico do seu Campus.

12. AVALIAÇÃO

Neste item, apresenta-se a avaliação do processo de ensino aprendizagem e os mecanismos que serão utilizados para avaliação do curso.

12.1. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem deve ser amplo, contínuo, cumulativo e cooperativo envolvendo todos os aspectos qualitativos e quantitativos da formação do educando, conforme prescreve a Lei nº 9.394/96 e as diretrizes estabelecidas pela Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica do Ensino Médio do IF Baiano.

Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando detectar o grau de progresso do discente em processo de aquisição de conhecimento. Realizar-se-á por meio da promoção de situações de aprendizagem e da utilização dos diversos instrumentos que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências.

O processo de avaliação de cada disciplina assim como o planejamento dos recursos e instrumentos necessários para a avaliação deverá ser informado no início de cada período letivo ao estudante, deixando claro a possibilidade de possíveis ajustes durante o semestre, caso necessário.

No processo de avaliação da aprendizagem poderão ser aplicados instrumentos, individualmente ou em grupos, tais como debates, visitas de campo, exercícios, provas, projetos, relatórios, seminários, que possibilitem a análise do desempenho do discente no processo de ensino-aprendizagem.

Os professores deverão realizar avaliações de aprendizagem por semestre, independentemente da carga-horária do componente curricular e registrar as médias no diário ao término do período. Durante cada semestre poderá ser realizado uma ou mais avaliações de aprendizagem do discente conforme diretrizes estabelecidas pela norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica do Ensino Médio do IF Baiano. A média semestral de cada componente curricular será aritmética calculada a partir das médias das avaliações.

12.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso Técnico Subsequente em Agricultura será composta de duas etapas: avaliação interna e avaliação externa, com o objetivo de avaliar as dimensões envolvidas no processo ensino-aprendizagem.

A avaliação institucional interna é realizada a partir do plano pedagógico do curso que deve ser avaliado sistematicamente, de maneira que possam analisar seus avanços e localizar aspectos que merecem reorientação.

A avaliação interna envolve aspectos quantitativos e qualitativos das atividades acadêmicas. As dimensões avaliadas por todos os envolvidos no processo, sobretudo professores e alunos, são:

- Condições para o desenvolvimento das atividades curriculares: recursos humanos e infraestrutura;
- Processos pedagógicos e organizacionais utilizados no desenvolvimento das atividades curriculares: procedimentos didáticos, enfoques curriculares, etc.; Condições para desenvolvimento da iniciação científica, pesquisa e extensão: oportunidades, recursos humanos e infraestruturais; Assistência Estudantil;
- Resultados alcançados do ponto de vista do perfil do formando: competências para o desempenho das funções básicas da profissão, e capacidade de análise e crítica.

Na avaliação externa serão coletados dados junto aos egressos do ano precedente, aos órgãos regulamentadores e fiscalizadores da profissão e, também, ao empregador. Nesta parte, buscar-se-á, sobretudo, a identificação de inadequações e dificuldades de inserção profissional.

Os resultados de tais etapas avaliativas serão consolidados em relatórios que além de serem divulgados no sítio institucional, serão discutidos pela comunidade acadêmica do Campus, com vistas à promoção de ações que busquem o melhoramento contínuo do curso.

Cumprido ressaltar que além dessa avaliação sistemática, o Núcleo de Assessoramento Pedagógico realizará reuniões periódicas com o colegiado de professores, ao final de cada semestre, para avaliação informal das atividades; acompanhamento do plano de atividades do curso; avaliação do rendimento dos discentes. Os dados resultantes desses processos serão sempre repassados às pessoas que têm competência para corrigir as deficiências identificadas.

Além disso, avaliar-se-á por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) a melhoria da qualidade da educação, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais. Ela tem atuação autônoma e amparo legal em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes nesta Instituição, de modo que a atividade da CPA consiste em autoavaliar, através dos eixos representativos do SINAES (Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento

Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura), e diagnosticar, com o peso da anuência dos segmentos da instituição, os possíveis pontos fracos, medianos e fortes que a constitui, e, a partir dessa pesquisa, focalizar os trabalhos, por intermédio dos agentes internos, com vistas a uma educação de excelência.

13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

13.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O programa tem como objetivo central aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes e, conseqüentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

As atividades de nivelamento, no curso Técnico Integrado em Agricultura, têm por finalidade melhorar o desempenho dos estudantes, especialmente dos ingressos, possibilitando-lhes acesso a aulas de nivelamento, a partir do conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos.

Os processos de nivelamento avaliam as dificuldades dos discentes por meio da aplicação de uma prova diagnóstica. Em seguida, o estudante pode ser convidado a participar das aulas de reforço de acordo com o seu desempenho. Essas práticas colaboram para a ampliação das possibilidades de êxito no processo formativo, contribuindo, assim, para minimizar as situações de evasão e retenção no curso.

As disciplinas podem ser ministradas por professores, servidores ou colaboradores.

13.2 PROGRAMA DE MONITORIA

A Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano ressalta a importância da monitoria como uma atividade acadêmica que visa oportunizar ao estudante, meios para aprofundar seus conhecimentos em um determinado curso, promover a cooperação mútua entre estudantes e docentes e permitir experiência em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A monitoria estimula os estudantes na orientação aos colegas em atividades de estudo e na interação e boa convivência na comunidade acadêmica

A atividade de monitoria deve ser acompanhada pelo professor orientador, podendo ser remunerada ou voluntária. O estudante, para ser candidato a monitor, deverá estar regularmente matriculado e frequentando o seu curso, ter um bom desempenho acadêmico na disciplina na qual se candidata à monitoria, e ter disponibilidade de horário.

O estudante/monitor poderá evoluir em seu desempenho acadêmico e adquirir um amadurecimento em seus estudos de modo mais pontual, bem como, construir um diferencial em seu currículo profissional e em sua bagagem teórico-prática.

13.3 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA

O Programa de Tutoria Acadêmica terá a finalidade de zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, acompanhando-os e orientando-os durante o período que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional.

A Tutoria deverá prestar atendimento aos estudantes no espaço da instituição e dentro da carga horária docente, potencializando o itinerário formativo dos estudantes a partir da identificação de limites e possibilidades. Constitui-se em veículo de orientação para a formação continuada do discente e para o levantamento de informações gerais relevantes sobre a Instituição. Efetiva-se através de acompanhamento dos discentes no cotidiano das aulas e no atendimento individual, cabendo à coordenação de curso e docentes realizar tutorias para promover o contato e o envolvimento do discente com o curso, com a infraestrutura e com os recursos humanos existentes no *Campus*, além de otimizar o itinerário curricular do discente.

Demandas de caráter coletivo serão encaminhadas através de reuniões com representantes discentes. O Programa de Tutoria será implantado gradual e progressivamente no curso integrado, considerando a disponibilidade de docentes para a efetivação do mesmo, sintonizado com a legislação, normatizações do IF Baiano e regulamento específico vigente.

13.4 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E ESTÍMULO À PERMANÊNCIA

A Política de Assistência Estudantil constitui-se de um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favoreçam a democratização do acesso, permanência e êxito no processo formativo, bem como a inserção socioprofissional do estudante, com vistas à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ao fortalecimento da cidadania, à otimização do desempenho acadêmico e ao bem-estar biopsicossocial.

No IF Baiano, a Política de Assistência Estudantil deverá abranger, através de seus programas, todos os estudantes regularmente matriculados, ressaltando-se que os programas que demandarem recursos financeiros serão utilizados, prioritariamente, para atender às

necessidades dos estudantes, cuja renda familiar per capita seja de até um salário mínimo e meio vigente.

Os princípios que fundamentam a Política de Assistência Estudantil do IF Baiano são:

- Direito ao ensino público e gratuito de qualidade;
- Promoção da inclusão por meio da educação;
- Igualdade de condições e equidade no acesso, permanência e êxito na conclusão e no percurso formativo, isento de quaisquer discriminações;
- Respeito à dignidade do sujeito, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência acadêmica e comunitária;
- Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pela Instituição e dos critérios para seu acesso;
- Garantia da liberdade de aprendizagem, através da articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, bem como, incentivo às manifestações artísticas, culturais e esportivas.

13.4.1 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE

O Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE) do IF Baiano será destinado aos discentes regularmente matriculados, que possuam renda per capita de até um salário mínimo e meio vigente – conforme definido pelo Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – para garantia da permanência na instituição durante os anos da formação acadêmica.

O PAISE, observando as normas e possibilidades do *campus*, será composto de uma série de ações e benefícios, tais como: moradia, alimentação, transporte e inclusão social do discente. Caberá à comissão de Assistência Estudantil do *Campus*, elaborar edital para a execução do programa.

13.4.2 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico

O Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP) tem como objetivo viabilizar ações de promoção da saúde, bem como atividades interdisciplinares de natureza preventiva e interventiva, que redundará no bem-estar biopsicossocial e no desempenho acadêmico. Destinar-se-á aos estudantes, professores, pais e/ou responsáveis,

através de ações do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI). O NAPSI é constituído por um (a) assistente social, um (a) psicólogo (a) e um (a) pedagogo (a).

O NAPSI tem a finalidade de acompanhar os estudantes na perspectiva do desenvolvimento integral, a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Poderá prestar atendimento, individualizado ou em grupo, para estudantes que procuram o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

Caberá ao NAPSI, através do PROAP, promover ações de prevenção relativas a comportamentos e situações de risco (uso e abuso de substâncias psicoativas, violência, etc.); fomentar diálogos temáticos com os familiares dos estudantes, garantindo a sua participação na vida acadêmica do educando e na democratização das decisões institucionais; realizar acompanhamento sistemático às turmas de modo a identificar dificuldades de naturezas diversas, que possam refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico, intervindo e encaminhando, quando necessário.

13.4.3 Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer

Esse programa tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

Compete ao Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL): apoiar e incentivar ações artístico-culturais, objetivando a valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como, dispensar apoio técnico para a realização de eventos de natureza artística.

Tais ações serão planejadas e desenvolvidas no IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa pelo Núcleo de Esporte e Lazer.

13.4.4 Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica

Visando à realização de ações que contribuam para o exercício da cidadania e do direito de organização política do estudante, o Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica (PROPAC), deve estimular a representação discente (através da formação de

grêmios, centros e diretórios acadêmicos), bem como garantir o apoio à participação dos mesmos em eventos internos, locais, regionais, nacionais e internacionais de caráter sociopolítico. Tais ações se darão em diálogo com as representações estudantis já organizadas no âmbito do *campus*.

13.4.5 Programa de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas - PROADA

Consiste na criação de ações e espaços para reflexões referentes à diversidade (Necessidades específicas, etnia, gênero, religião, orientação sexual, respeito ao idoso), combatendo os preconceitos, reduzindo as discriminações e aumentando a representatividade dos grupos minoritários. Garante, aos estudantes com necessidades específicas, as condições legais e adequadas, a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, a convivência com a diversidade e o desenvolvimento profissional.

13.4.6 Programa de Assistência Integral à Saúde - Pró-Saúde

Visa criar mecanismos para viabilizar assistência ao estudante, através dos serviços de atendimento médico, odontológico, acompanhamento psicológico, enfermagem, nutrição, incluindo ações de prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde dos estudantes.

13.4.7 Programa de Educação em Direitos Humanos - PEDH

O programa busca conciliar ações que promovam e defendam os direitos humanos no âmbito do IF Baiano e das comunidades que compõem o seu percurso educativo. Concebida como uma ação humana, a educação não está restrita apenas aos espaços formais de aprendizado, a exemplo da escola, mas se expande em espaços educativos informais. Nesse sentido, toda e qualquer instituição de ensino deve estar pautada em dois princípios basilares: não discriminação e ética. O Programa se materializa através dos Núcleos de estudos: Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), de Comunidades Tradicionais (NECT), sobre Diversidade Sexual (NEDS), de Inclusão da Mulher (NEIMU), de Apoio ao Adolescente sob Medidas Socioeducativas (NAMES).

13.4.8 Programa de Cotas - PRÓ-COTAS

Garante a reserva de até 50% das vagas em todas as modalidades dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, além da reserva de vagas a estudantes que se declararem pretos, pardos e indígenas, em número proporcional ao último Censo Demográfico do IBGE. Para as pessoas com deficiência, o percentual mínimo será de 5% das vagas totais dos cursos. O acesso à educação superior será regulamentado pelo Sistema Único de Seleção Unificada do MEC.

13.5 POLÍTICA DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS

A Política referida será implantada de acordo com o Programa de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Específicas e em consonância com a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, aprovada pela Resolução nº 12 – Conselho Superior / IF Baiano, de 09 de outubro de 2012, especificamente por meio das ações implementadas pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

O NAPNE tem o intuito de subsidiar docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem, e outros servidores técnicos em suas atribuições, por meio da adequação de materiais e equipamentos, e do acompanhamento e orientação, visando minimizar quaisquer dificuldades pedagógicas e/ou laborais existentes.

O NAPNE deve indicar a demanda e acompanhar a oferta das condições de acessibilidade da Instituição para o acesso e permanência dos educandos com necessidades especiais, sensibilizando os servidores, de forma contínua e permanente, acerca da importância da inclusão; estimulando a participação dos mesmos em cursos de capacitação/qualificação sobre formas de inclusão; e elaborando e aprimorando projetos que ampliem e inovem o atendimento a esse público.

13.6 POLÍTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL

Ao considerar o compromisso com a formação humana e em atendimento aos pressupostos legais de respeito à diversidade cultural e étnica (Lei 11.645/08), busca-se

fomentar discussões e trabalhos interdisciplinares e multidisciplinares voltados à diversidade que terão como suporte as diretrizes elencadas na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, em especial por meio do Programa de Educação em Direitos Humanos (PEDH) que cria, nos *campi* desse Instituto, os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

Os NEABI têm como finalidade promover estudos, pesquisas e ações sobre a questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos historicamente excluídos e/ou discriminados, especificamente em relação aos povos indígenas e afrodescendentes, conforme a Lei nº 11.645/08. Esse núcleo se reveste de uma importância substancial para os processos formativos do *Campus* Bom Jesus da Lapa, uma vez que o Território da Cidadania Velho Chico concentra importantes populações de matrizes africanas, quilombos reconhecidos e povos indígenas.

O desenvolvimento das ações do referido núcleo estará atrelado ao fomento de uma formação para a Educação Básica calcada na capacidade reflexiva sobre a diversidade, o respeito aos Direitos Humanos, a valorização da riqueza material e imaterial dos povos tradicionais e étnicos diversos.

13.7 PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O Programa de Iniciação Científica (PIBIC) do IF Baiano é destinado aos discentes selecionados com base no rendimento acadêmico e no talento investigativo. Visa permitir a atuação de discentes nos projetos de pesquisa aprovados pela Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação e pela Direção Geral. O PIBIC oferta bolsas de auxílio financeiro aos discentes, sendo que o número destas é definido através de Edital. Há também a modalidade bolsista voluntário, a qual implica ausência de qualquer tipo de auxílio financeiro da Instituição.

13.8 PROGRAMA DE INICIAÇÃO EM EXTENSÃO

O Programa de Iniciação em Extensão (PIBIEX) do IF Baiano é destinado aos discentes selecionados com base no rendimento acadêmico e no talento investigativo. Visa contribuir para a formação educacional, profissional e cidadã, proporcionada pelas experiências dos discentes realizadas junto à comunidade interna e externa, promovendo o envolvimento destes em atividades de extensão, favorecendo a integração entre os campi do IF Baiano e a sociedade, oportunizando uma maior democratização do saber, fortalecendo a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Além disso, incentiva as atividades

extensionistas, na busca de valorizar a realidade local e regional, com a produção de conhecimento contextualizado, promovendo a interação entre o conhecimento acadêmico e o popular, através da “troca de saberes”.

13.9 SISTEMAS DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Acompanhamento dos Egressos é uma ação de fundamental importância para a análise sobre a atuação da instituição no contexto em que ela se insere, possibilitando uma atualização constante dos cursos, no tocante à proposta curricular e à interlocução com os arranjos produtivos locais e regionais, bem como com o mundo do trabalho.

O acompanhamento de egressos do curso Técnico de Nível Médio em Agricultura do IF Baiano, Campus Bom Jesus da Lapa, se dará através de estratégias de monitoramento da trajetória profissional dos formados no referido curso. Em linhas gerais, serão consideradas as seguintes metas do processo de acompanhamento:

- Avaliar o desempenho do curso através do acompanhamento da situação profissional e acadêmica dos ex-alunos;
- Manter registro atualizado dos alunos egressos do Curso Técnico Integrado em Agricultura, promovendo intercâmbio entre os ex-alunos, através das atividades socioculturais desenvolvidas na Instituição, como forma de garantir a continuidade de sua relação com a Instituição e a socialização das informações sobre sua vida profissional e acadêmica;
- Divulgar constantemente a inserção de egressos no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico.

Para tanto, a Coordenação de Curso e a Instituição deverão ter:

- Banco de dados atualizado dos egressos, contendo informações detalhadas sobre a trajetória acadêmica e profissional do ex-aluno. Essas informações serão fornecidas pelos mesmos e/ou colhidas na plataforma Lattes;
 - Página e/ou endereço eletrônico para que os egressos se comuniquem com a instituição;
 - Calendário de eventos produzidos pelo Curso com convite extensivo aos ex-alunos, destacando-lhes a importância da formação continuada e troca de saberes.
-

14. INFRAESTRUTURA

Segundo o Catalogo Nacional dos Cursos Técnicos (2016) a infraestrutura mínima requerida para o funcionamento do curso Técnico em Agricultura é: Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado. Laboratório de informática com programas específicos. Laboratório de biologia. Laboratório de propagação vegetal. Laboratório de solos. Laboratório de classificação e armazenamento dos produtos agrícolas. Unidades didáticas de produção vegetal, armazenamento e mecanização. Unidade de produção vegetal e beneficiamento agroindustrial

O *Campus* Bom Jesus da Lapa possui uma área total de 92 hectares, destes, 4 ha estão destinados a infraestrutura física, como salas de aula, laboratórios, a sede administrativa e pedagógica, refeitório, ginásio de esportes, garagem e estacionamento, enquanto 88 ha foram destinados à implantação dos projetos agrícolas e unidades educativas de campo.

14.1 ÁREA AGRÍCOLA

A área rural possui sistema de tubulação e bombeamento que possibilita irrigar toda a área, onde atualmente são conduzidas as culturas da manga, coco, banana.

O Campus também possui um pivô central, em torno do qual têm sido desenvolvidos, em parceria com a Empresa Brasileira de Agropecuária (EMBRAPA), pesquisas com girassol, banana e mandioca, além de máquinas e implementos agrícolas necessários a implantação e condução das culturas.

Nos Quadros 2 e 3, encontram-se descritas as instalações, cultivos, bem como máquinas, implementos e equipamentos destinados ao desenvolvimento do Curso Técnico em Agricultura.

Quadro 5 – Instalações e culturas destinados ao desenvolvimento do Curso Técnico em Agricultura no *Campus* Bom Jesus da Lapa.

| INSTALAÇÕES e CULTURAS DA AREA RURAL | | |
|---|------------|---------|
| Instalação | Quantidade | Unidade |
| Área agrícola total irrigada | 88 | hectare |
| Pomar de banana irrigada | 04 | hectare |
| Pomar de coco irrigado | 04 | hectare |
| Pomar de manga irrigada | 04 | hectare |
| Área a ser explorada com novos projetos | 76 | hectare |
| Pivô Central de irrigação de 1,5 há | 01 | Unid. |

| | | |
|--------------------------------|----|-------|
| Painel de comando da irrigação | 01 | Unid. |
|--------------------------------|----|-------|

Quadro 6 - Máquinas, implementos e equipamentos destinados ao desenvolvimento do Curso Técnico em Agricultura no *Campus* Bom Jesus da Lapa.

| MÁQUINAS, IMPLEMENTOS e EQUIPAMENTOS DA AREA RURAL | | |
|--|------------|---------|
| Instalação | Quantidade | Unidade |
| Atomizador costal motorizado | 01 | Unid. |
| Bomba hidráulica de 75 CV | 01 | Unid. |
| Bomba hidráulica de 25 CV | 01 | Unid. |
| Trator Agrícola de pneu 4x4 | 01 | Unid. |
| Trator Agrícola de pneu 4x2 | 01 | Unid. |
| Arado de Disco completo reversível | 01 | Unid. |
| Arado de Aiveca Revel | 01 | Unid. |
| Carreta Agrícola fixa | 02 | Unid. |
| Pulverizador de Barra | 01 | Unid. |
| Distribuidor de adubo e calcário | 01 | Unid. |
| Reboque agrícola tanque para 5000 L | 01 | Unid. |
| Roçadeira hidráulica | 01 | Unid. |
| Enxada rotativa encanteiradora | 01 | Unid. |
| Grade aradora intermediária | 01 | Unid. |
| Grade aradora hidráulica | 01 | Unid. |
| Motosserra | 01 | Unid. |
| Semeadora adubadora | 01 | Unid. |
| Subsolador de arrasto | 01 | Unid. |
| Motopoda | 01 | Unid. |
| Roçadeira costal | 01 | Unid. |

14.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA

Atualmente o *Campus* dispõe de uma área construída superior a 4.000 m² sendo distribuída em salas de aula, laboratórios, setor administrativo e pedagógico, refeitório, ginásio de esportes, garagem e estacionamento.

No Quadro 4, encontram-se descritas características inerentes a cada um dos espaços físicos citados.

Quadro 7 - Instalações físicas do *Campus* Bom Jesus da Lapa.

| INSTALAÇÕES FÍSICAS | | | |
|---------------------|------------|------|------------|
| Instalação | Quantidade | Área | Área total |

| | | | |
|--|----|--------------------|--------------------|
| Área de circulação | 01 | 170 m ² | 170 m ² |
| Auditório | 01 | 215 m ² | 215 m ² |
| Biblioteca | 01 | 125 m ² | 125 m ² |
| Coordenação de Curso | 01 | 33 m ² | 33 m ² |
| Coordenação de Ensino | 01 | 30 m ² | 30 m ² |
| Diretoria Administrativa | 01 | 30 m ² | 30 m ² |
| Diretoria Acadêmica | 01 | 30 m ² | 30 m ² |
| Direção Geral | 01 | 21 m ² | 21 m ² |
| Laboratório de biologia | 01 | 62 m ² | 62 m ² |
| Laboratório de física | 01 | 62 m ² | 62 m ² |
| Laboratório de informática com 30 computadores | 06 | 59 m ² | 354 m ² |
| Laboratório de matemática | 01 | 27 m ² | 27 m ² |
| Laboratório de química | 01 | 62 m ² | 62 m ² |
| Núcleo de Atendimento ao Educando | 01 | 18 m ² | 18 m ² |
| Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas | 01 | 18 m ² | 18 m ² |
| Praça de alimentação | 01 | 74 m ² | 74 m ² |
| Refeitório | 01 | 127 m ² | 127 m ² |
| Sala de professores | 01 | 34 m ² | 34 m ² |
| Sala de reuniões | 01 | 27 m ² | 27 m ² |
| Sala de videoconferência | 01 | 62 m ² | 62 m ² |
| Sala do servidor | 01 | 18 m ² | 18 m ² |
| Salas de Administração | 01 | 20 m ² | 20 m ² |
| Salas de Administração | 01 | 30 m ² | 30 m ² |
| Salas de Administração | 02 | 23 m ² | 46 m ² |
| Salas de Administração | 03 | 15 m ² | 45 m ² |
| Salas de aula | 08 | 59 m ² | 472 m ² |
| Salas de aula | 02 | 83 m ² | 166 m ² |
| Sanitários | 02 | 18 m ² | 36 m ² |
| Sanitários | 02 | 22 m ² | 44 m ² |
| Sanitários | 02 | 9 m ² | 18 m ² |
| Secretaria de Registros Escolares | 01 | 34 m ² | 34 m ² |

14.2.1 Recursos Didáticos

A Equipe Técnico-Pedagógica e os professores do *Campus* são munidos das condições necessárias para o desenvolvimento de suas atividades, dispondo de notebooks, lousas interativas, projetores multimídia e equipamentos de som. Cumpre ressaltar que todas as salas possuem seus respectivos projetores multimídia instalados e em funcionamento.

14.2.2 Salas de Aula

O Campus possui dez salas de aula seguras e acessíveis, mobiliadas com 40 cadeiras cada, todas com aparelhos de ar condicionado, sendo arejadas e bem ventiladas, com boa acústica e excelente estado de conservação.

No Quadro 8 constam as dimensões das salas de aula.

Quadro 8 - Salas de Aula do *Campus* Bom Jesus da Lapa.

| Instalação | Quantidade | Área | Área total |
|---------------|------------|-------------------|--------------------|
| Salas de aula | 08 | 59 m ² | 472 m ² |
| Salas de aula | 02 | 83 m ² | 166 m ² |

14.2.3 Biblioteca

A Biblioteca do IF Baiano - *Campus* Bom Jesus da Lapa encontra-se instalada em sala construída para esse fim. Os balcões, as mesas, as cadeiras as estantes de livros são adequadas às exigências próprias da biblioteca. Contém também cabines de estudo individual, e um saguão com mesas apropriadas para pesquisa e estudos coletivos.

Atualmente, o Campus dispõe de 2.376-exemplares de livros-nas seguintes áreas do conhecimento: ciências agrárias, tecnologia da informação e comunicação, educação, ciências humanas e exatas.

A Biblioteca é constantemente atualizada mediante aquisição de livros, com vistas a atender às necessidades dos cursos. As aquisições de livros são feitas a partir de listas selecionadas, indicadas pelos professores e coordenadores de cada curso, as quais passam a constar de um plano anual de atualização do acervo. Além disso, as atualizações são feitas a partir de catálogos recebidos das editoras, que contém os últimos lançamentos editoriais. No anexo I, apresenta-se a relação de títulos atual e no anexo 2, o Plano de Atualização.

14.2.4 Laboratórios

O Campus dispõe de 9 laboratórios (6 de informática, 1 de Biologia, 1 de Química, 1 de matemática/física). No Quadro 6 encontram-se descritos os equipamentos e instrumentos que estruturam os referidos laboratórios, além dos instrumentos musicais disponíveis em uma sala de música.

Quadro 9 - Equipamentos e instrumentos dos laboratórios do *Campus Bom Jesus da Lapa*.

| EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS DOS LABORATÓRIOS | | |
|--|------------|---------|
| Equipamentos/Instrumentos | Quantidade | Unidade |
| Agitador de peneiras com peneiras | 1 | Unid. |
| Balança digital capacidade 30 kg | 1 | Unid. |
| Balança mecânica capacidade 300 kg | 1 | Unid. |
| Banco óptico | 4 | Unid. |
| Barômetro | 4 | Unid. |
| Bateria musical | 1 | Unid. |
| Caixa de som amplificada | 1 | Unid. |
| Capela exaustão de gases | 1 | Unid. |
| Computadores | 120 | Unid. |
| Conduvímeter portátil | 1 | Unid. |
| Dinamômetro | 20 | Unid. |
| Estação meteorológica automática | 1 | Unid. |
| Estação Total | 1 | Unid. |
| Flauta doce soprano | 50 | Unid. |
| Gerador eletrostático | 5 | Unid. |
| GPS de navegação | 3 | Unid. |
| Guitarra | 1 | Unid. |
| Kit infiltrômetro | 2 | Unid. |
| Laboratório portátil de física | 4 | Unid. |
| Laser rotativo | 2 | Unid. |
| Medidor Índice de acidez | 1 | Unid. |
| Mesa de desenho | 2 | Unid. |
| Microscópio Binocular | 5 | Unid. |
| Microscópio com câmara de vídeo | 1 | Unid. |
| Microscópio estereoscópico | 2 | Unid. |
| Modelo anatômico cabeça humana | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico caule dicotiledônea | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico caule monocotiledônea | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico célula nervosa | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico cérebro humano | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico coração humano | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico da célula animal | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico da célula vegetal | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico da folha | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico da raiz | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico desenvolvimento embrionário em 08 fases | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico esqueleto humano | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico medula espinhal humana | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico meiose | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico mitose | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico olho humano | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico ouvido | 1 | Unid. |

| | | |
|--|----|-------|
| Modelo anatômico pele humana | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico pélvis feminina | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico pélvis masculina | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico rim humano | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico sapo em corte | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico sistema digestório humano | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico sistema reprodutivo humano | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico sistema respiratório humano | 1 | Unid. |
| Modelo anatômico torso humano | 1 | Unid. |
| Modelo dupla hélice de DNA | 1 | Unid. |
| Nobreak | 50 | Unid. |
| Pandeiro | 1 | Unid. |
| Paquímetro universal | 10 | Unid. |
| Pêndulo de Newton | 5 | Unid. |
| Plano inclinado | 4 | Unid. |
| Receptor GNSS (GPS geodésico) | 1 | Unid. |
| Teclado musical | 1 | Unid. |
| Teodolito | 2 | Unid. |
| Termômetro tipo espeto | 3 | Unid. |
| Trado holandês | 8 | Unid. |
| Trado para amostras indeformadas | 1 | Unid. |
| Violão | 2 | Unid. |
| Zabumba | 1 | Unid. |

No anexo III, apresenta-se o Plano de Expansão da Infraestrutura do Campus que prevê, progressivamente, a melhoria das instalações físicas, em suas diferentes estruturas e equipamentos, com vistas a atender às necessidades advindas do processo de expansão da oferta de cursos e de vagas.

15. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nos Quadros 7 e 8 pode ser observado todo o quadro pessoal do *Campus* Bom Jesus da Lapa, tanto docentes, quanto técnicos administrativos em educação.

Quadro 10 - Relação de Docentes do *Campus* Bom Jesus da Lapa

| PROFESSOR | TITULAÇÃO | FORMAÇÃO |
|---|--|---------------------------------------|
| Ana Carla Moura Araújo Dantas | Especialização em MBA em Gestão de Pessoas | Graduação em Engenharia Da Computação |
| Antônio Helder Rodrigues Sampaio | Doutorado em Ciências Agrárias | Graduado em Agronomia |
| Ákila Luz Fernandes | Mestrando em Ciências da Computação | Graduação em Ciências da Computação |
| Ariomar Rodrigues dos Santos | Doutorado em Zootecnia | Graduado em Medicina Veterinária |
| Clélia Gomes dos Santos | Especialista em Letras Português e Literaturas | Licenciatura Letras Português/Inglês |
| Dário Soares Silva | Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática e Física | Licenciatura em Matemática |
| Eberson Luís Mota Teixeira | Especialização em Filosofia Contemporânea | Graduado em Filosofia |
| Ediênio Vieira Farias | Mestrado em Educação de Jovens e Adultos | Graduado em Matemática |
| Elisa Eni Freitag | Doutorado em Agronomia-Agricultura | Graduada em Agronomia |
| Emerson Alves dos Santos | Doutorado em Genética e Biologia Molecular | Graduado em Engenharia Agrônoma |
| Estácio Moreira da Silva | Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade | Graduação em Pedagogia |
| Fabiana Silva Santos | Mestrado em Desenvolvimento Regional e Ambiente | Graduado em Engenharia Agrônoma |
| | Mestrado em Educação | Graduado em História, e |

| | | |
|--|--|---|
| Geângelo de Matos Rosa | | Ciências Biológicas |
| Heverton Santos Queiroz | Mestrado em Ciência da Computação | Graduado em Ciência da Computação |
| Hudson Barros Oliveira | Mestrado em Educação de Jovens e Adultos | Graduado em Ciência da Computação |
| Indira Cristiane Moreira Gonçalves | Mestrado em Engenharia Agrícola | Graduação em Engenharia Agrícola |
| Isaac da Silva Santos | Mestrado em Ciências Ambientais | Licenciatura em Geografia |
| Isnaya Jackson Carapiá Ledo | Especialização em Matemática e Estatística | Graduada em Processamentos e Matemática |
| Jefferson Oliveira de Sá | Doutorado em Ciências Agrárias. | Graduado em Engenharia Agrônômica |
| Ketchen Pâmela dos Santos Gouveia | Especialização em Língua Portuguesa | Graduada em Letras |
| Marcelo Leite Pereira | Mestrado em Ciências Moleculares | Graduação em Química |
| Marcelo Moreira West | Especialização em Engenharia de Software | Bacharel em Sistemas de Informação |
| Marcos Aurélio da Silva | Doutorado em Engenharia Química. | Graduado em Química Industrial |
| Marília Mércia Lima Carvalho Carneiro | Doutorado em Fisiologia Vegetal | Graduação em Biologia |
| Nêmia Ribeiro Alves Lopes | Especialização Educação Inclusiva e Tecnologia Assistiva | Graduação em Letras Português/Espanhol |
| Priscila Coutinho Miranda | Mestrado em Microbiologia Agrícola | Graduação em Agronomia |
| Rafael Assumpção de Abreu | Doutorado em Ciências Políticas | Graduação em Sociologia |
| Renato Batista dos Santos | Doutorado em Física | Graduação em Física |
| Ricardo de Oliveira Melo | Especialista Engenharia De Sistemas | Graduação em Engenharia da Computação |
| Roberta Machado Santos | Doutorado em Recursos Genéticos Vegetais | Graduação em Biologia |
| Taissa de Souza Canaes | Doutorado em Zootecnia | Graduação em Zootecnia |
| Vagner Freitas da Silva | Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho | Graduado em Engenharia de Alimentos |
| Ubiratan Oliveira Souza | Doutorado em Ciências Agrárias | Graduado em Engenharia Agrônômica |

| | | |
|-------------------------------------|--|--|
| Vasni dos Santos Silva Filho | Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho. | Graduado em Instrumento |
| Wagner Porto Rêgo Júnior | Mestrado em Educação Física | Graduação em Educação Física |
| Wellington Dantas de Sousa | ----- | Graduação em Administração e Contabilidade |

Quadro 11- Relação de Técnicos Administrativos em Educação efetivos do *Campus Bom Jesus da Lapa*.

| NOME | ATUAÇÃO |
|--|---|
| Agenor Batista da Silva Neto | Administrador |
| Ailton Rodrigues da Silva | Assistente de Alunos |
| Alex Amor Divino dos Santos | Técnico em Tecnologia da Informação e Comunicação |
| Aline Soares de Lima | Psicologia |
| Bismarck dos Santos Almeida | Técnico em Tecnologia da Informação e Comunicação |
| Carlos Moreno dos Santos Moreira Lima | Auxiliar em Administração |
| Caroline Cunha Costa | Bibliotecária |
| Crislaine Nascimento Moura | Técnico em Enfermagem |
| Cyntia Layane A. Gusmão | Assistente Social |
| Diele dos Santos Cardoso | Assistente em Administração |
| Gabriela Silva Cerqueira | Técnica de Laboratório |
| Gislane de Oliveira Costa | Assistente em Administração |
| Grace Itana Cruz de Oliveira | Técnica em Assuntos Educacionais |
| Gustavo Tenório Araújo | Assistente de Laboratório |
| Hania Gracielle Brito Soares | Assistente de Alunos |
| Isaac Silva de Jesus | Auxiliar de Biblioteca |
| Ivanildo Claudino da Silva | Técnico em Agropecuária |
| Janine Couto Cruz Macedo | Pedagoga |
| Jorge Abdon Miranda de Souza Junior | Auxiliar em Administração |
| Jorge Viana dos Santos | Pedagogo |
| José Maria Nascimento Pereira | Motorista |
| Junio Batista Custódio | Técnico em Assuntos Educacionais |
| Luciana Pereira Cardial Teixeira | Tradutor e In. de Linguagem de Sinais |
| Lariane Almeida Santos | Auxiliar em Contabilidade |
| Luciana Souza Viana | Assistente de aluno |
| Luciana Xavier Bastos | Auxiliar de Biblioteca |
| Ludgero Rêgo Barros Neto | Assistente em Administração |
| Mileide de Souza Carvalho | Assistente em Administração |
| Mônica Ribeiro Peixoto | Técnica de Laboratório |
| Osni Santos Paz | Enfermeiro |
| Rodrigo Neves Araújo | Assistente em Administração |
| Sandra Maria de Brito Pereira | Assistente em Administração |
| Sansão Rodrigo de Souza | Auxiliar em administração |
| Simião Pires Lima | Técnico em Agropecuária |
| Tame Daniele Ribeiro Andrade | Assistente em Administração |
| Tereza Cristiana Bispo dos Santos | Auxiliar em administração |
| Valdinéia Antunes Alves Ramos | Técnica em Assuntos Educacionais |
| Willy Jaguaracy Vasconcelos Rodrigues | Técnico em Agropecuária |

| | |
|-------------------------------------|---|
| Yuri Oliveira Luna e Almeida | Técnico em Tecnologia da Informação e Comunicação |
|-------------------------------------|---|

16. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O (A) discente que concluir as disciplinas do Curso e o Estágio Supervisionado obterá o Certificado Conclusão do Curso Técnico em Agricultura, conforme os critérios estabelecidos abaixo:

- Os Certificados do Curso Técnico em Agricultura serão emitidos, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias úteis contados a partir da data de colação de grau, pela Pró-Reitoria de Ensino, vinculada à Reitoria e obedecerá à legislação em vigor.
 - Não será cobrada nenhuma taxa ao discente para a emissão da 1ª via do Certificado de conclusão.
 - Os diplomas serão assinados pelo Reitor do IF Baiano, Diretor Geral do Campus e pelo concluinte.
 - O Certificado deve conter a identificação do livro ATA, no qual foi registrado.
-

17. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Disponível em: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf. Acesso em 11/02/2014.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.741**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução CONSUP nº 5**, de 29 de março de 2011. Aprova a Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução CONSUP nº 48**, de 17 de dezembro de 2014. Estabelece as normas e procedimentos referentes à criação, alteração, reformulação curricular e extinção de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio de caráter presencial, do Instituto Federal Baiano.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução CONSUP nº 21**, de 17 de maio de 2016. Altera a Resolução nº 48, de 17 de dezembro de 2014. Estabelece

as normas e procedimentos referentes à criação, alteração, reformulação curricular e extinção de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio de caráter presencial, do Instituto Federal Baiano.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução CONSUP nº 06**, de 29 de março de 2016. Estabelece o Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. (MEC/SETEC). **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Edição 2012. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192> . Acesso em 15 out. de 2016.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. **Propostas de Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC/Semtec, dez. 2003.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº. 3/2008** – Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº. 4/2010** – Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº. 1/2009** – Dispõe sobre a implantação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº. 11.684/2008, que alterou a Lei nº. 9394/1996, de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB).

CONFEA - Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. **Resolução CONFEA 278/83**. Diário Oficial da União, Brasília, 03 de junho de 1983 - Seção I, p. 9476.

DANTE, Henrique Moura Conferência Nacional da Educação Básica. **Eixo II: Democratiza Democratização da Gestão e Qualidade Social da Educação / CEFET CEFET-RN**. Brasília, 16/04/2008.

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica dos municípios**. Disponível em: <> Acesso em 15/12/2014.

18. ANEXOS

ANEXO I

PLANO DE EQUIVALÊNCIA CURRICULAR

Quadro 01. Quadro comparativo das matrizes curriculares 2013 e 2015 do Curso Técnico em Agricultura Subsequente do IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa, organizado por semestre, evidenciando a supressão de componente curricular, a inclusão, a mudança de nome, a mudança de semestre, alteração da carga horária (CH), a junção de componentes e a preposição de nova ementa.

| PPC 2013 | | PPC 2016 | |
|--|----|--|----|
| COMPONENTE CURRICULAR | CH | COMPONENTE CURRICULAR | CH |
| I Semestre | | I Semestre | |
| Informática Básica | 40 | Informática Aplicada à Agricultura (Mudança do nome, carga horária e ementa. Acréscimo do conteúdo programático). | 33 |
| Matemática Aplicada à Agricultura | 60 | Matemática Aplicada à Agricultura (Mudança da carga horária e acréscimo do conteúdo programático). | 67 |
| Específica do Campus I (Introdução à Agricultura) | 80 | Introdução à Agricultura (Mudança do nome, carga horária e ementa. Acréscimo do conteúdo programático). | 82 |
| Comunicação Oral e Escrita | 60 | Redação Científica (Mudança do nome, carga horária e ementa. Acréscimo do conteúdo programático). | 50 |
| Gestão e Empreendedorismo | 60 | Gestão Rural (Mudança do nome, carga horária e ementa. Acréscimo do conteúdo programático). O conteúdo de Comercialização, previsto na disciplina Associativismo, Cooperativismo e Comercialização, foi acrescentado nesse novo componente. | 67 |
| Construções Rurais | 60 | Construções e Instalações Rurais (Mudança do nome, carga horária e ementa. Acréscimo do conteúdo programático). | 67 |

| | | | |
|---|----|---|----|
| Específica do Campus II (Políticas Agrícolas e Agrárias) | 40 | Extensão e Desenvolvimento Rural (O componente curricular foi extinto e a ementa foi acrescentada ao novo componente Extensão e Desenvolvimento Rural no III semestre). | 83 |
| II Semestre | | II Semestre | |
| Específica do Campus III (Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas) | 60 | Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas (Mudança do nome, carga horária e ementa. Acréscimo do conteúdo programático). | 50 |
| Específica do Campus IV (Saúde e Segurança no Trabalho) | 40 | Saúde e Segurança no Trabalho (Mudança do nome, carga horária e acréscimo do conteúdo programático. Migrou para o I semestre). | 33 |
| Mecanização Agrícola | 60 | Mecanização Agrícola (Mudança da carga horária e ementa. Acréscimo do conteúdo programático). | 67 |
| Olericultura | 80 | Olericultura (Mudança da carga horária e ementa. Acréscimo do conteúdo programático). | 83 |
| Topografia | 60 | Topografia (Mudança da carga horária e ementa. Acréscimo do conteúdo programático). | 68 |
| Extensão Rural | 40 | Extensão e Desenvolvimento Rural (O componente curricular foi extinto e a ementa foi acrescentada ao novo componente Extensão e Desenvolvimento Rural no III semestre). | 83 |
| Associativismo, Cooperativismo e Comercialização | 60 | Associativismo e Cooperativismo (Mudança do nome, carga horária e ementa. Acréscimo do conteúdo programático). O conteúdo de Comercialização, previsto na disciplina Associativismo, Cooperativismo e Comercialização, foi suprimido e acrescentado no novo componente Gestão Rural. | 50 |
| III Semestre | | III Semestre | |
| Culturas Anuais | 80 | Culturas Anuais e Perenes (Mudança do nome, carga horária e ementa. Acréscimo do conteúdo programático). | 83 |
| Recursos Hídricos e Irrigação | 80 | Irrigação e Drenagem (Mudança do nome, carga horária e ementa. Acréscimo do conteúdo programático). | 67 |

| | | | |
|--|----|--|----|
| Fruticultura | 80 | Fruticultura (Mudança da carga horária e ementa. Acréscimo do conteúdo programático). | 83 |
| Específica do Campus V (Agroecologia) | 40 | Agroecologia e Gestão Ambiental (Mudança do nome, carga horária e ementa. Acréscimo do conteúdo programático). | 50 |
| Fitossanidade | 80 | Fitossanidade (Mudança da carga horária e ementa. Acréscimo do conteúdo programático. Migrou para o II semestre). | 82 |
| Prática Profissional | 40 | Projeto Integrador (O componente curricular foi extinto e substituído por Projeto Integrador) | 34 |